UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Edição comemorativa

100

A • N • O • S

UTFPR | Construir conhecimento é nosso ofício há um século

Mais que uma instituição de ensino, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR –, a primeira especializada do Brasil, é um centro de referência, um dos pilares da educação no Estado e no país, responsável pela formação e qualificação de figuras marcantes na área científico-tecnológica do país e uma parceria singular do Instituto de Tecnologia do Paraná – Tecpar.

Ao longo de seu primeiro século de existência, passou por várias transformações que a levaram para o patamar onde hoje se encontra, merecidamente junto com as melhores universidades do território nacional.

No aniversário de cem anos da UTFPR, o Tecpar parabeniza a todos que contribuíram para a construção dessa notável instituição.

Aldair Tarcisio Rizzi
Diretor -Presidente do Tecpar

Carlos Eduardo Cantarelli

Reitor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Como uma oportunidade de reconhecimento e agradecimento, coube-me, honrosamente como egresso desta Instituição, ao completar trinta anos como docente e um ano como reitor, expressar, em poucas e, possivelmente, incompletas palavras, a grandiosidade da data que ora comemoramos - o primeiro centenário da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - cujos recortes históricos estão impressos nas páginas desta Revista.

Discorrer sobre a vida da UTFPR é realizar uma memorável viagem e constatar que, no início do século passado, nascia uma escola destinada a dar futuro, pelo trabalho e estudo, aos meninos, filhos dos "desfavorecidos da fortuna", nascidos em época de Brasil recém-liberto da escravatura e que principiava sua trajetória como nação republicana.

Os cem anos desta Instituição foram marcados por momentos de profundas mudanças, algumas, oficialmente impostas, outras, merecidamente conquistadas, e que, hoje, nos permitem admirar e reconhecer o espírito protagonista daqueles que por aqui passaram e deixaram, de bons e insubstituíveis exemplos, a dedicação para o trabalho, a vocação e dedicação para o ensino; e a vibração e alegria para a aprendizagem.

"Os cem anos desta Instituição foram marcados por momentos de profundas mudanças, algumas, oficialmente impostas, outras, merecidamente conquistadas, e que, hoje, nos permitem admirar e reconhecer o espírito protagonista daqueles que por aqui passaram"

Os marcos históricos institucionais de 1909 - a criação das Escolas de Aprendizes Artífices; de 1937 - a transformação para Liceu Industrial do Paraná; de 1942 - a mudança para Escola Técnica de Curitiba; de 1959 - o nascimento da Escola Técnica Federal do Paraná (ETFPR); de 1978 - a transformação para Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR); e, finalmente, de 2005 - a criação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná atestam a singularidade desta Instituição e reafirmam a convicção de que a atemporalidade na ousadia, no protagonismo e na aceitação pelo novo, foi e permanece como qualidade intrínseca dos nossos predecessores e contemporâneos e que, certamente, será legada aos nossos sucessores.

Nesta escada de crescimento de seis degraus, algumas destacadas mudanças no perfil institucional precisam ser registradas, como o ensino profissional primário aos aprendizes artífices; o ensino industrial desenvolvido pelo Liceu; a formação geral aliada à formação técnica proporcionada pela Escola Técnica de Curitiba; a oferta dos consagrados cursos técnicos em Mecânica, Edificações, Decoração, Eletrotécnica, Eletrônica e Telecomunicações na ETFPR; o início dos cursos de Engenharia, a implantação dos programas de mestrado e a interiorização do CEFET-PR; e, finalmente, a plena consolidação como instituição de educação superior pela UTFPR.

Hoje, a Instituição vivencia um amplo e desafiador processo de crescimento, expansão e internacionalização, promovendo a excelência do ensino, da pesquisa e da extensão em onze localidades do Estado do Paraná e caminha, aceleradamente, para ser a maior formadora de engenheiros do País, sem descuidar dos cursos de formação técnica de nível médio, dos cursos de bacharelado e licenciatura em diferentes áreas do conhecimento e do inexorável e necessário crescimento da pós-graduação.

Esta é a UTFPR, uma Instituição que acumula a experiência secular na promoção de educação humana, científica e tecnológica, e que, como uma jovem Universidade, busca, com ousadia e avidez, novos caminhos e novas descobertas, tal como nossos educandos que aqui aprendem e permanentemente nos ensinam.

Ao nosso leitor, desejamos uma ótima leitura e proveitosa visita ao passado.

Índice

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
Edição comemorativa
100
A • N • O • S
UTFPR | Construir conhecimento é nosso ofício há um século
2009
UTFPR

BR
PETROBRAS

O tempo todo o tempo passa

O século XX transformou sem precedentes a história humana. Preparar as pessoas para conviver e avançar com tais mudanças já era nosso ofício no começo daquele século. Completo o primeiro centenário da UTFPR, atravessamos um mundo em mutação nos transformando também.

Henry Ford desenvolve a linha de montagem em série e produção em massa de automóveis.

1909 — Institucionalização do Ensino Profissionalizante e criação das Escolas de Aprendizes Artífices no Brasil

1910 — Início das atividades da **Escola de Aprendizes Artífices do Paraná**, na Praça Carlos Gomes. Ensino ministrado às camadas menos favorecidas, com aulas de feitura de vestuário, fabrico de calçados e ensino elementar.

1913 — Henry Ford desenvolve a linha de montagem em série e produção em massa de automóveis.

1922 — Primeira transmissão de rádio brasileira. A primeira emissora oficial seria inaugurada no ano seguinte.

1936 — Mudança da Escola de Aprendizes e Artífices para a confluência das Avenidas Sete de Setembro e Desembargador Westphalen.

1937 — A Escola de Aprendizes e Artífices passa a ser chamada de **Liceu Industrial do Paraná**, ofertando Ensino de Primeiro Grau nas atividades de alfaiataria, sapataria, marcenaria, pintura decorativa e escultura ornamental.

1942 — O Liceu passa a denominar-se **Escola Técnica de Curitiba**, ministrando ensino de 1º e 2º Ciclos. No primeiro, incluía-se o industrial básico, o de mestria, o artesanal e a aprendizagem. No segundo, o técnico e o pedagógico.

1943 — Instalados os primeiros Cursos Técnicos da Instituição: o de Construção de Máquinas e Motores, o de Edificações, o de Desenho Técnico e o de Decoração de Interiores.

1950 — Primeira transmissão de imagens por ondas no Brasil. A televisão chega ao país.

1957 — A União Soviética dá largada à corrida espacial, lançando o Sputnik.

1959 — A Escola Técnica passa a denominar-se **Escola Técnica Federal do Paraná**, passando por reestruturação administrativa e reformulação curricular, o que lhe ofereceu maior autonomia e descentralização.

A União Soviética dá largada à corrida espacial, lançando o Sputnik.

A missão espacial americana Apollo 11 conquista a Lua. Neil Armstrong e Edwin Aldrin são os primeiros homens a caminhar no satélite natural.

Fusão dos cursos Primário e Ginasial. Criação do Fundamental (Curso Médio com quatro séries: 1º, Auxiliar Técnico, 2º, Agente de Mestria, 3º, Superior Técnico e 4º, Técnico)

A Escola Técnica Federal do Paraná é transformada em **Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná** (CEFET-PR), pela Lei nº 6.545, com atuação nas áreas Tecnológica e de Ensino Superior, com continuidade do Ensino Técnico de 2º grau.

Início dos Cursos de Formação de Professores (Esquemas I e II), com estrutura curricular normatizada por Portaria Ministerial.

1969 | 1973 | 1979 | 1988

1962 | 1972 | 1978 | 1984

1962 — Primeiro satélite de telecomunicações, o Telstar é colocado em órbita.

1969 — A Escola Técnica Federal do Paraná foi autorizada pelo Decreto Lei nº 547, de 18 de abril de 1969, a ministrar Cursos Superiores de curta duração.

1972 — Pong é o primeiro jogo eletrônico popular. Com o sucesso, os inventores fundam a Atari, inaugurando a era do videogame.

1973 — Início da oferta de Cursos Superiores da Instituição, com o Curso de Engenharia de Operações, nas áreas de Construção Civil e Elétrica.

1979 — Implantação do primeiro Curso de Engenharia Plena, com habilitação em Engenharia Industrial Elétrica.

1984 — A Apple lança o Macintosh, primeiro computador pessoal com mouse e interface gráfica.

1988 — Início, em Curitiba, das atividades de Pós-Graduação *stricto sensu*, com a criação do Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e Informática Industrial.

Início do Programa de Cooperação Internacional (Alemanha).

Instalação de outras UNEDs, nas cidades de Cornélio Procópio, Pato Branco e Ponta Grossa.

Nasce na Escócia o primeiro mamífero clonado a partir de uma célula não embrionária: a ovelha Dolly.

Instalação da UNED na cidade de Campo Mourão.

Implantação da UNED Curitiba.

1989 | 1990 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1999 | 2000

Instalação da primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) no interior do Estado, na cidade de Medianeira.

Incorporação da FUNESP - Fundação de Ensino Superior de Pato Branco à UNED Pato Branco.

Início do Curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e Informática Industrial. Início dos Cursos Superiores de Tecnologia, em todas as Unidades.

O computador Deep Blue surpreende o mundo ao vencer, pela primeira vez, o enxadrista Garry Kasparov - mas na disputa de seis rodadas, o campeão russo ganha três e empata duas, batendo a máquina. Em maio do ano seguinte, em nova rodada de partidas, Deep Blue derrota Kasparov.

Tim Berners-Lee une as práticas dos protocolos TCP e DNS com a teoria do hipertexto, criando uma plataforma gráfica e interativa, a World Wide Web. A rede de Lee é o início da Internet como a conhecemos.

A missão Mars Pathfinder chega a Marte. O robô explorador Sojourner envia para a Terra as primeiras fotografias da superfície do planeta vermelho.

2003

Incorporação da Escola Agrotécnica de Dois Vizinhos à UNED Pato Branco. Início do Programa de Mestrado em Engenharia de Produção, na UNED Ponta Grossa, o primeiro ofertado no interior do Estado.

O consórcio internacional de 18 países anuncia a conclusão do Projeto Genoma Humano. O projeto, que identificou e mapeou com sucesso a sequência de 99% do genoma humano, avançou na compreensão, diagnóstico e cura de males e doenças.

2005

Transformação do CEFET-PR em **Universidade Tecnológica Federal do Paraná** - UTFPR, com a promulgação da Lei nº 11.184, de 7 de outubro de 2005. As Unidades Descentralizadas passaram à condição de Campi.

2006

Instalação do Campus Dois Vizinhos.

O brasileiro Marcos Pontes viaja ao espaço a bordo da espaçonave russa ISS Soyuz 12, levando 8 experimentos para serem estudados a bordo da Estação Espacial Internacional.

2007

Instalação dos Campi: Apucarana, Londrina e Toledo.

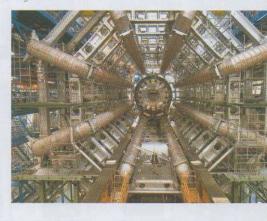
Em dezembro, a primeira transmissão oficial da TV digital acontece no Brasil. No ano seguinte, o Paraná inaugura o sinal digital na região Sul do país. A UTFPR participou dos testes e ensaios da tecnologia desde 2005.

2008

Instalação do Campus Francisco Beltrão.

A Organização Europeia para a Investigação Nuclear coloca em funcionamento o Grande Colisor de Hádrons, o maior acelerador de partículas do mundo, com um perímetro de 27 KM, onde pesquisadores de 80 países tentam simular o fenômeno do Big Bang e explicar a origem do universo.

2009

Centenário da UTFPR

Escola de Aprendizes Artífices do Paraná

"O Brasil de hoje saiu das academias, o Brasil de amanhã sairá das oficinas"

Nilo Peçanha

Acima: O primeiro diretor da Escola de Aprendizes Artífices - PR, professor Paulo Ildefonso d'Assumpção.
Abaixo: Fachada da Escola de Aprendizes Artífices, Praça Carlos Gomes.

Tudo começou no Brasil da República Velha que, apesar de essencialmente agrário, presenciava um grande crescimento na indústria nacional. O desenvolvimento industrial demandava uma força de trabalho mais qualificada, quase inexistente na época, desencadeando ações no campo da aprendizagem e da formação profissional.

Em consequência do desenvolvimento industrial, as populações das principais capitais do país cresceram muito nas duas primeiras décadas da República. Curitiba em 1890 possuía 24.533 habitantes, e em 1910 já contava com uma população de 60.800 pessoas. Isso trouxe a miséria, as epidemias, a falta de água, a formação de cortiços, o desemprego e o aumento da criminalidade, além da preocupação com o destino das crianças pobres, manifestada pelos jornais da época. Todo esse contexto chamou a atenção das classes dominantes. Começava a ganhar força a ideia de transformar marginais potenciais em "cidadãos úteis" através da educação e do trabalho.

No dia 23 de setembro de 1909, o Presidente da República Nilo Peçanha assinou o decreto nº 7.566 criando as Escolas de Aprendizes Artífices em quase todas as capitais dos estados para atender às necessidades da indústria nacional e disciplinar pelo trabalho os filhos das classes mais desfavorecidas. Nascia a instituição que, ao longo de todos esses anos, traria mudanças à vida de inúmeras pessoas e ao ensino brasileiro.

O professor Paulo Ildefonso d'Assumpção foi o primeiro diretor da Escola de Aprendizes Artífices do Paraná, nomeado em dezembro de 1909 pelo Presidente do Estado, Dr. Francisco Xavier da Silva.

Um mês depois, a Escola foi inaugurada e iniciou suas atividades num palacete na Praça Carlos Gomes. Dois anos mais tarde, como as instalações eram precárias e o espaço insuficiente, Ildefonso iniciou a luta para mudarem de local. O professor sempre baseou a educação no que era melhor para os alunos. Também foi grande propagandista da instituição, promovendo exposições dos artefatos produzidos pelos alunos já no primeiro ano de funcionamento.

Paulo Ildefonso faleceu no início de 1928 sem adotar totalmente as medidas educacionais estipuladas pelo governo. Com a sua morte, quem assumiu a Escola foi João Cândido da Silva Muricy. Permanecendo apenas dois anos, Muricy tentou resolver os problemas implantando as determinações do governo nos limites da instituição. Requisitou o aumento de salários, melhorou a merenda, divulgou a Escola através da imprensa e panfletos e recriou a instrução militar.

A consolidação continuou na gestão de Rubens Klier de Assumpção, filho de Paulo Ildefonso, que mudou a escola para um novo prédio situado nas proximidades da Estação Ferroviária. Nessa época as Escolas de Aprendizes Artífices do país mudaram a denominação e passaram a ser conhecidas com o nome de Liceu.

A Escola de Aprendizes Artífices do Paraná, instituição primária, iniciou suas atividades com 45 alunos nas oficinas de alfaiataria, marcenaria e sapataria.

Logo depois foram criadas as oficinas de serralheiro e seleiro-tapeceiro, e as seções de pintura decorativa e escultura ornamental, chegando a 221 o número de alunos. Na primeira década a grade horária era fixa, com aulas de segunda a sábado pela manhã. O período da tarde era destinado às oficinas. A Escola funcionava em regime de externato, com as crianças almoçando em suas casas e retornando posteriormente.

O programa de ensino implantado pelo professor Ildefonso dividia os alunos em quatro classes e havia a especialização dos professores por disciplinas, ministradas do primeiro ao último ano, num sistema de rodízio. O diretor defendia a integração entre aula e oficina, o chamado método intuitivo. As ideias de Ildefonso não ficaram restritas ao Paraná, pois, em 1916, o professor foi designado pelo governo federal para inspecionar outras Escolas de Aprendizes Artífices no Brasil e introduziu o seu método de ensino uniformizando os currículos nas instituições que visitou.

Em 1920, o governo federal criou a Comissão de Remodelação para sugerir medidas de melhoria no ensino profissional. No ano seguinte, foi transformada no Serviço de Remodelação do Ensino Profissional, fornecendo materiais didáticos e máquinas para as oficinas e unificando os currículos e o funcionamento das Escolas. A principal proposta era intensificar o trabalho industrial dos aprendizes nas oficinas, sem prejuízo do ensino e fora das horas de aprendizagem. Assim, as instituições conseguiriam gerar renda e melhorar suas instalações.

No mesmo ano, o Serviço de Remodelação conseguiu a aprovação do Projeto de Regulamentação do Ensino Profissional Técnico propondo oficialmente a industrialização das oficinas, a inclusão de seções de interesse feminino e a criação de um currículo de seis anos.

DECRETO Nº 7.566 DE 23 DE SETEMBRO DE 1909

Créa nas capitaes dos Estados da Republica Escolas de Aprendizes Artifices, para o ensino profissional primario gratuito.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, em execução da Lei nº 1.606, de 29 de dezembro de 1906;
Considerando:
que o augmento constante da população das cidades exige que se facilite às classes proletarias os meios de vencer as difficuldades sempre crescentes da lucta pela existencia;
que para isso se torna necessario, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensavel preparo technico e intellectual, como fazel-os adquirir habitos de trabalho proficuo, que os afastará da ociosidade ignorante, escola do vicio e do crime;
que é um dos primeiros deveres do Governo da Republica formar cidadões uteis á Nação;
Decreta:
Art. 1º Em cada uma das capitaes dos Estados da Republica o Governo Federal manterá, por intermedio do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, uma Escola de Aprendizes Artifices, destinada ao ensino profissional primario gratuito.
(...)
Art. 2º Nas Escolas de Aprendizes Artifices, custeadas pela União, se procurará formar operarios e contra-mestres, ministrando-se o ensino pratico e os conhecimentos technicos necessarios aos menores que pretenderem aprender um officio, havendo para isso até o numero de cinco officinas de trabalho manual ou mecanico que forem mais convenientes e necessarias no Estado em que funccionar a escola, consultadas, quanto possivel, as especialidades das industrias locaes.
(...)

Excerto do Decreto nº 7.566, assinado por Nilo Peçanha, criando as Escolas de Aprendizes Artífices em todo o país.

"(...)depois de passar mais de 26 annos de sua existencia installado num predio de proporções acanhadas, (...), nada poderia concorrer mais intensamente para um revigoramento geral, (...), do que (...) a dotação, para seu funccionamento, de um prédio novo, amplo, construido especialmente e com a mais rigorosa observância dos mais modernos preceitos pedagógicos"

Palavras do diretor Rubens Klier de Assumpção no relatório referente ao ano de 1936, enviado ao Diretor da Divisão do Ensino Industrial.

No início de suas atividades, a Escola recebia alunos com idades entre 10 e 13 anos, filhos das classes proletárias, que não possuíssem doença infecto-contagiosa nem problemas que os impossibilitassem para o aprendizado do ofício. Esse limite de idade foi modificado por decreto em 1911, determinando a idade mínima de 12 anos e a máxima de 16. Porém, em 1918, nova alteração passou a permitir o ingresso de alunos a partir dos 10 anos de idade.

Na matrícula era exigido um atestado assinado por pessoas idôneas que comprovasse ser o aluno oriundo das camadas mais pobres da sociedade.

Não eram poucos os que alegavam ter mãe viúva e pobre, serem órfãos de pais, ou menores delinquentes encaminhados por juizes ou delegados. Os imigrantes também eram aceitos pela instituição e chegaram a compor um terço dos alunos matriculados.

Os alunos, devido a sua condição de pobreza, estavam mais expostos a epidemias como as de tifo, varíola e gripe espanhola. A maioria não possuía vestuário apropriado, o que tornava necessária a confecção de uniformes. Apesar do número significativo de matrículas, o de formandos era muito menor; entre as diversas causas, estavam problemas com transporte e a subnutrição. Para tentar solucionar o problema com o transporte, o diretor solicitou à Brasilian Railway a concessão de passagens gratuitas para diversos alunos da Escola.

Quanto à subnutrição, a primeira tentativa para resolver o problema foi a adoção do pagamento de diárias aos alunos, inviabilizada em 1918 devido à burocracia. No final de 1926, uma portaria instituiu oficialmente a merenda escolar que só foi implantada anos mais tarde com a improvisação de um refeitório que fornecia no almoço uma sopa substancial.

Com o passar dos anos e o desenvolvimento industrial do país, o caráter assistencial da Escola foi dando lugar à preferência pela formação de uma aristocracia

Formação de alunos e professores em frente à Escola de Aprendizes Artífices, Praça Carlos Gomes.

Sala de aula da Escola de Aprendizes Artífices - PR, Praça Carlos Gomes.

do trabalho. No decorrer da década de 1930, a preparação para o trabalho nas indústrias passou a ser prioridade. Embora o aspecto assistencialista não tenha desaparecido totalmente, o ensino industrial se tornaria responsável por formar uma espécie de elite entre os trabalhadores, atendendo às demandas do mercado e dando início ao afastamento dos filhos do operariado das Escolas de Aprendizes Artífices.

Durante mais de vinte anos, a Escola de Aprendizes Artífices do Paraná esteve sediada no palacete da Praça Carlos Gomes que, apesar do espaço restrito para a quantidade de alunos, sofreu uma única ampliação contando com o apoio do governo do estado na construção de dois pavilhões de madeira. Apesar das reivindicações de Paulo Ildefonso, somente após a sua morte o governo autorizou a Escola a procurar um local apropriado. João Cândido acabou escolhendo o terreno reivindicado por Ildefonso em 1912, situado nas proximidades da Rua Floriano Peixoto. Sua sugestão foi aceita e, em abril de 1930, o terreno foi doado para a instituição. Em setembro, com a Escola sob a direção de Rubens Klier, as obras iniciaram, mas, devido à Revolução de 30, o processo foi interrompido, atrasando a mudança. A nova sede foi inaugurada somente em 1936.

Alunos em formação no pátio interno da nova sede da Escola de Aprendizes Artífices, sita à Av. Sete de Setembro, 3.165.

Liceu Industrial do Paraná

Durante o Estado Novo (1937-1945), o presidente Getúlio Vargas, com sua política nacionalista e de intervencionismo estatal, buscou a diversificação da economia no país. Era então evidente que haveria um aumento na demanda por trabalhadores mais qualificados, exigindo uma reestruturação do ensino profissional, que já se encontrava numa fase de transição.

No início de 1937, houve uma reestruturação de todo o sistema administrativo do então Ministério da Educação e Saúde e também a mudança na denominação das Escolas, que passariam a ser conhecidas por Liceus e ministrariam o ensino de primeiro grau. Em novembro foi outorgada a Constituição Brasileira que abordava pela primeira vez o ensino industrial.

Nesse capítulo da história, o diretor da instituição era Rubens Klier de Assumpção, substituído por Daniel Borges dos Reis, que ocupou o cargo de agosto de 1938 a setembro de 1939. Como diretor do Liceu Industrial, Borges dos Reis foi o responsável pela instalação da oficina de artes gráficas. Alguns dias após o início da 2ª Guerra Mundial, em setembro de 1939, o engenheiro Lauro Wilhelm assumiu como diretor do Liceu.

No seu mandato, que durou 26 anos, a instituição mudou de nome mais duas vezes. A primeira, em 1942, para Escola Técnica de Curitiba, e a segunda, em 1959, para Escola Técnica Federal do Paraná. Durante a sua gestão ocorreram reformas de grande amplitude na estrutura física da Escola, tendo sido o responsável, também, pela publicação da revista Labor, primeiro veículo oficial de comunicação da Escola.

Em 1938 ocorreu a regulamentação do funcionamento dos cursos noturnos nos Liceus. Para serem matriculados os alunos deveriam ter, no mínimo, dezesseis anos, ausência de doença infecto-contagiosa, boa conduta e condição de operário. Na época, existiam 100 alunos com idades entre 16 e 38 anos matriculados nos cursos de mecânico, ferreiro, fundidor, eletricista, marceneiro, entalhador, carpinteiro, vimeiro, seleiro, sapateiro, cortador e alfaiate. A oficina de trabalhos em couro, como tinha apenas dois alunos, foi extinta e substituída pela de artes gráficas.

A inauguração do parque gráfico no Liceu em maio de 1940 foi extremamente importante, pois possibilitou o desenvolvimento de um veículo para a comunicação social e pedagógica da instituição, a revista Labor. Feita por alunos e professores, a revista tinha o objetivo de desenvolver os dotes morais e intelectuais dos educandos.

Em agosto do mesmo ano foi organizada no Liceu a Seção de Esportes, transformada em novembro na Seção de Educação Física, com a função de proporcionar maior resistência física aos alunos no desempenho das suas atividades.

Criada em abril de 1940, a revista Labor era o órgão oficial de comunicação do Liceu Industrial do Paraná e, posteriormente, da Escola Técnica de Curitiba. Desde sua criação até sua última edição, em 1947, foram publicadas 19 edições.

O mês de novembro foi marcado pela inauguração do novo refeitório e o Liceu passou a fornecer três refeições diárias. Esse cuidado com a alimentação existia para evitar que os alunos se afastassem da escola após o almoço e formar cidadãos fortes e sadios para o trabalho.

A criação de oficinas, novas seções e instalações, a forte atuação do governo na educação com a formação de órgãos administrativos e a liberação de verbas mostrava que algo estava mudando. O governo preocupava-se mais com o aperfeiçoamento do ensino industrial, pois acreditava que assim conseguiria resolver os problemas da carência de técnicos para a indústria brasileira e, consequentemente, possibilitar o desenvolvimento nacional. Estava sendo criada uma nova concepção do ensino técnico no país, que culminaria com a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Industrial, em 30 de janeiro de 1942.

Oficina de alfaiataria da Escola de Aprendizes Artífices do Paraná, Praça Carlos Gomes, década de 30.

Escola Técnica de Curitiba

Com o passar dos anos, o ensino industrial atendia cada vez mais aos interesses das indústrias em formar trabalhadores mais eficientes e produtivos. As indústrias, por sua vez, aumentavam as exigências na qualificação para acompanhar o aperfeiçoamento do maquinário.

No meio de tudo isso, o governo buscava conciliar a formação oferecida pelo ensino profissional com as demandas do mundo do trabalho, através da padronização do ensino nas escolas técnicas.

Em 1942, dois decretos foram editados para a regulamentação do ensino profissional. O primeiro criava o Serviço Nacional da Indústria - SENAI -, que atuaria de acordo com os interesses dos empresários. O SENAI visava a uma formação de curto período e ao desenvolvimento de habilidades específicas aos trabalhadores.

Recepção aos calouros, Escola Técnica de Curitiba.

Obras de ampliação da Escola Técnica de Curitiba. Década de 40.

O segundo decreto, conhecido como Lei Orgânica do Ensino Industrial, a primeira de uma série de legislações sobre a educação do período, cujo conjunto ficou conhecido como "Reforma Capanema", estabelecia mudanças nos Liceus Industriais, agora rebatizados como Escolas Técnicas, que passariam a ministrar o ensino médio.

A nova legislação modificava completamente o ensino industrial, tanto em sua estrutura pedagógica, como na sua filosofia e no aprendizado prático.

O ensino industrial seria ministrado em dois ciclos. O primeiro abrangia o curso industrial básico, de formação de mestres, artesanal e de aprendizagem e o segundo, os cursos técnico e pedagógico. As escolas que ministrassem somente cursos do primeiro ciclo seriam denominadas "Escolas Industriais", e as com os cursos dos dois ciclos seriam as "Escolas Técnicas".

Do primeiro ciclo, só funcionaram efetivamente os cursos de aprendizagem e o industrial básico. Os cursos de aprendizagem se destinavam a ensinar um determinado ofício em um curto período de tempo. Já os cursos industriais, com quatro anos de duração e mais aprofundados, ministravam um ofício através de práticas em oficinas e laboratórios e aulas de cultura geral.

No segundo ciclo, os cursos técnicos tinham duração de quatro anos sendo o último, de estágio na indústria. Outra modalidade de ensino do segundo ciclo eram os cursos pedagógicos, com disciplinas de cunho didático e destinados a formar docentes e pessoal administrativo para o ensino profissional.

Regulamentada no dia 3 de fevereiro de 1942, a Lei Orgânica aprovava o Regulamento do Quadro dos Cursos do Ensino Industrial. No dia 21 do mesmo mês foi expedido o Decreto-Lei 4.119, dando como prazo o dia 31 de dezembro daquele ano para que as instituições conseguissem se adequar às novas normas. Finalmente, no dia 25 de fevereiro, foi assinado o Decreto 4.127 que instituía, entre outros estabelecimentos de educação profissional no Brasil, a Escola Técnica de Curitiba.

A Escola ofertava onze cursos industriais básicos: alfaiataria, corte e costura, tipografia e encadernação, mecânica de máquinas, marcenaria, artes de couro, mecânica de automóveis, carpintaria, pintura, serralheria e alvenaria e revestimentos. Todos os cursos, à exceção do de corte e costura, eram destinados ao sexo masculino. Para ingressar nos cursos o aluno precisava ter o ensino primário, idade

Código Escolar da Instituição em agosto de 1941 pela Labor:
1.O bom aluno deve amar e respeitar a seus pais.
2.Estimar e obedecer professores.
3.Ser amigo de seus irmãos e tratar bem os seus colegas.
4.Nunca fugir da escola.
5.Saber dizer a verdade e ser altruísta.
6.Andar sempre limpo.
7.Ser atencioso, cortês e aplicado.
8.Tratar seus livros com carinho, não estragar as coisas, não maltratar os animais nem as plantas.
9.Venerar a bandeira nacional.
10.Ser puro em pensamentos, palavras e atos.

Código de Higiene publicado na Revista Labor em 1941:
1.Tomar banho todos os dias.
2.Lavar o rosto quando se levantar.
3.Lavar bem as orelhas.
4.Escovar os dentes de manhã e à noite.
5.Trazer os cabelos sempre cortados, penteados e limpos.
6.Ter sempre as mãos asseadas e as unhas aparadas.
7.Evitar sujar a roupa, ainda mesmo nos brinquedos.
8.Nunca esquecer de usar lenço.
9.Ter seu copo ou caneca individual para beber água.
10.Não levar à boca nem as mãos nem os lápis.

Códigos Escolar e de Higiene da instituição publicados na revista Labor, 941.

Exposição de trabalhos das alunas do Curso de Corte e Costura, 1955. Escola Técnica de Curitiba.

entre 12 e 16 anos, capacidade física e mental para os trabalhos escolares, estar vacinado, comprovar ausência de doença contagiosa e ser aprovado no exame de seleção.

A grade curricular do ensino industrial básico era dividida em Cultura Geral e Cultura Técnica. A Cultura Geral tinha as mesmas disciplinas para todos os cursos. Nas disciplinas de Cultura Técnica dos cursos masculinos, a primeira série tinha aulas de Desenho Técnico e Práticas de Oficina que obedeciam a um rodízio de dois meses em cada uma para que os alunos decidissem quais suas aptidões. Nas segunda, terceira e quarta séries havia a disciplina de Tecnologia, orientada à opção de curso feita pelo aluno.

O único curso voltado ao sexo feminino, o de corte e costura, além das disciplinas da área contava com uma ênfase em conteúdos de higiene, artes culinárias, administração do lar e economia doméstica.

No início do primeiro semestre de 1943, foram criados os cursos de Máquinas e Motores, Edificações, Desenhistas Técnicos e Decoração de Interiores. Para ingressar nos cursos o aluno deveria ter o primeiro ciclo, capacidade física e mental para exercer as atividades e ser aprovado em exame.

Diferente dos cursos industriais básicos, a grade curricular dos cursos técnicos variava de acordo com o curso em questão, mesmo nas disciplinas de Cultura Geral. Os cursos dos dois ciclos também tinham como matérias complementares obrigatórias a Educação Física e Instrução Pré-Militar.

Em outubro de 1943, a instituição recebeu a visita de Gustavo Capanema, então Ministro da Educação, que percorreu a escola, analisando as oficinas, suas ativida-

des e suas necessidades e prometeu tomar providências quanto ao aparelhamento das oficinas e à ampliação dos edifícios e do espaço físico da escola. As obras foram iniciadas naquele ano, e estenderam-se ao longo da década de 50.

Terminada a Segunda Guerra Mundial, em 1946 foi firmado um acordo entre o Ministério da Educação e Saúde e os Estados Unidos, criando uma comissão especial cuja função era iniciar um programa de cooperação entre os dois países: nascia a Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial (CBAI).

Através da Comissão, os Estados Unidos enviavam ao Brasil diversos especialistas para o desenvolvimento do ensino industrial. Em contrapartida, o governo estadunidense recebia professores e técnicos brasileiros para serem treinados na área.

Em 1953, a educação brasileira passou a ser administrada pelo Ministério de Educação e Cultura - MEC. Durante a primeira década de funcionamento da Comissão, a Escola Técnica de Curitiba teve um aumento significativo no número de matrículas. Porém, a maioria dos mestres de oficinas e dos professores de Cultura Geral tinha baixa escolaridade ou formação não relacionada à área em que atuava. Dentro desse cenário, durante o governo de Juscelino Kubitschek, em 1957, foi iniciado o processo de transferência da CBAI do Rio de Janeiro para a Escola Técnica de Curitiba, que passaria a sediar também o recém-criado Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores (CPTP), responsável pela preparação de docentes oriundos de todo o país.

O CPTP, dirigido por Lauro Wilhelm e pelo americano Robert S. Hoole, ofertava cursos com a duração média de nove meses aos professores, técnicos e instrutores das escolas federais, estaduais e municipais. Os professores que desejavam ingressar nos cursos passavam por um exame de seleção e entregavam uma carta de apresentação. A mudança da comissão para a Escola Técnica de Curitiba foi decisiva para a melhoria das instalações da instituição e para o reconhecimento da qualidade do ensino ali ministrado. Tantas foram as contribuições trazidas pela CBAI e pelo CPTP que por vários anos o projeto foi renovado, tendo reduzido suas atividades apenas em 1961, já dentro da Escola Técnica Federal do Paraná.

O ensino profissional brasileiro estava mudando.

Em janeiro de 1955, o então Ministro da Educação, Cândido Motta Filho, nomeou uma comissão para elaborar um anteprojeto de lei, em substituição à Lei Orgânica de 1942, que sugeria a adoção de três tipos de cursos para a formação profissional: de aprendizagem, básico e técnico. Os cursos de aprendizagem seriam de curta duração e destinados à formação de operários. Os cursos básicos não tinham caráter formativo e serviam apenas para orientar os alunos na escolha da futura profissão. Por último, os cursos técnicos eram dedicados à formação de profissionais e assistentes de engenheiros. A comissão também defendia a descentralização do sistema de escolas técnicas federais, o que viria a acontecer somente em 1959.

Centro de Pesquisa e Treinamento de Professores

Criado em 1957, o Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores (CPTP) tinha como objetivo a formação de docentes de todo o país. Até então, eram destinados à preparação de professores os cursos pedagógicos do segundo ciclo, os quais necessitavam de uma melhor organização.

O CPTP era administrado por dois diretores: um brasileiro, Lauro Wilhelm, também diretor da Escola Técnica de Curitiba; e um americano, Robert S. Hoole.

Os cursos ofertados pelo programa tinham duração média de nove meses e eram destinados a professores, técnicos e instrutores das escolas federais, estaduais e municipais, além de outras entidades convidadas pela CBAI.

Para ingressarem, os interessados enviados pelas escolas a Curitiba eram submetidos a exames de seleção e deveriam entregar uma carta de apresentação.

Durante o funcionamento do CPTP, a Escola Técnica de Curitiba centralizou as atenções do ensino industrial no Brasil. As atividades desenvolvidas dentro da instituição eram amplamente divulgadas pela imprensa e não foram poucos os elogios tecidos à Escola na época.

A partir de 1961, devido ao aumento de técnicos brasileiros capacitados, a presença dos Estados Unidos no Brasil começava a se reduzir. Os técnicos americanos estavam voltando ao seu país de origem, bem como parte dos técnicos brasileiros da CBAI retornava ao Rio de Janeiro.

O CPTP passou a se chamar Centro Pedagógico do Ensino Industrial de Curitiba (CPEIC) e programas de treinamento de professores começavam a ser efetivados também em outras instituições do país.

Vinheta de abertura do Informativo CBAI, publicado pela Comissão Brasileiro-Americana, nos anos 50 e 60.

Fachada da Escola Técnica Federal do Paraná, à Av. Sete de Setembro, 3.165. Década de 60.

Escola Técnica Federal do Paraná

No final da década de 50, o ensino industrial precisava de uma reestruturação pois, além do baixo número de formandos, havia pouca procura dos jovens por esse tipo de ensino.

Então, em 16 de outubro de 1959, foi aprovada a lei nº 3.552, que transformava as escolas industriais e técnicas em autarquias, com maior autonomia, iniciando uma nova etapa no ensino profissional. Nascia a Escola Técnica Federal do Paraná.

Os cursos industriais básicos, alvos da reforma de 1959, se transformaram em um único curso denominado Educação Geral, incluindo uma nova disciplina, a de Artes Industriais, que necessitava de professores qualificados. Para atender a essa demanda, o CPTP organizou uma oficina para treinar docentes e alunos. Para ingressar no ensino básico, era necessário ter idade mínima de 11 anos, o curso primário e estar em dia com o serviço militar. Os alunos não deveriam ser portadores de doenças contagiosas e a vacinação contra varíola era obrigatória.

No segundo ciclo, foram mantidos os cursos de Mecânica, Edificações e Decoração de Interiores e foi criado o curso de Eletrotécnica. Os cursos continuavam tendo

duração de quatro anos e a grade curricular não era tão variável como na época da Escola Técnica de Curitiba.

Em 1961, durante o governo de Jânio Quadros, um decreto mudava o curso Industrial Básico para Ginásio Industrial e, no mês de dezembro, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional dividindo o ensino industrial em Ensino Ginasial, com quatro anos, e Colegial, com no mínimo três anos.

O Diretor Geral, na mudança de Escola Técnica de Curitiba para Escola Técnica Federal do Paraná, ainda era Lauro Wilhelm, substituído em 1965 pelo Professor Oswaldo Ceccon, então Delegado do MEC. Em 1966, o professor Ricardo Luiz Knesebeck assumiu o cargo.

Como diretor da ETFPR, o professor Ricardo Luiz Knesebeck apoiou o início do processo de criação dos primeiros cursos superiores da instituição, que começaram a funcionar a partir de 1973 e, no nível técnico, criou o curso de Telecomunicações.

Na esfera administrativa, organizando os espaços escolares, Knesebeck conseguiu aumentar o número de vagas ofertadas. Propiciou também o aprimoramento de docentes no Centro de Formação e Aperfeiçoamento Pessoal, o CENAFOR. Localizado em São Paulo, o órgão vinculado ao MEC era um importante centro de capacitação de educadores. Finalmente, implantou o ensino por objetivos, um conceito inovador na sistemática didático-pedagógica da época, fazendo com que a instituição passasse a atuar como difusora, em nível nacional, dessa abordagem.

Em 1972, Knesebeck assumiu a Coordenação de Assistência Técnica do Ministério da Educação e Cultura, deixando a direção da Escola com o professor Aramis Demeterco, Bacharel em Matemática, que realizou grandes feitos, pois já havia exercido outros cargos dentro da instituição. Atuando na Escola Técnica desde 1960, Demeterco foi membro do primeiro Conselho de Professores, Coordenador Didático, Diretor Educacional, Diretor Executivo, Coordenador dos Cursos Especiais e fundador e Presidente da Comissão de implantação do Curso de Engenharia de Operação.

Aramis Demeterco foi substituído na direção da ETFPR pelo professor Ivo Mezzadri, que havia ingressado como aluno da Escola em 1951, no curso industrial básico de Serralheria e mais tarde fez curso técnico de Mecânica de Máquinas. Ao se formar, permaneceu na Escola como auxiliar de ensino, ministrando cursos de

Dança e Ginástica Rítmica

O grupo de Danças e Ginástica Rítmica Desportiva foi criado na instituição em 1973 com o nome de Ginástica Feminina Moderna, sob a direção da professora Arli de Fátima Rinaldi.

Inicialmente voltado somente para os alunos da escola, o grupo trabalhava com atividades bastante diversificadas, como jazz, street dance, dança de salão, folclore, entre outras.

O diretor Ivo Mezzadri, procurando preservar a exposição das alunas, somente aceitava pedidos de apresentação em ambientes fechados, clubes, destinadas a um público restrito.

Formatura do Ginásio Industrial da Escola Técnica Federal do Paraná, 1962. Na foto, Sônia Maria Miro é cumprimentada pelo então diretor, professor Lauro Wilhelm.

Orientação Profissional e Cursos Técnicos e Didáticos para o Ensino Industrial. Foi professor nos cursos de Mecânica, Eletrotécnica e Eletrônica. O extenso currículo do Professor Mezzadri inclui atividades exercidas na CBAI, na UFPR, no Centro de Treinamento de Professores do Ginásio, no Conselho Estadual de Educação e a sua diplomação no Curso Superior de Formação de Professores de Disciplinas Especializadas para Habilitação no Ensino Médio. Na ETFPR, além de Diretor Geral, cumpriu funções de Diretor Educacional e Diretor do Departamento Administrativo, tendo atuado também no Conselho de Professores.

A principal meta da sua gestão era melhorar a qualidade do ensino, tendo implantado, durante o tempo em que foi diretor da Escola, o curso de Desenho Industrial e as Engenharias de Operação. Foi ainda na sua administração que ocorreu a transformação da Escola Técnica Federal do Paraná em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Mezzadri também criou a Diretoria de Relações Industriais, mediadora do intercâmbio entre a Escola e as empresas.

A Grande Atração

Texto escrito para o "Nosso Jornal" em agosto de 1969 por Marco Antônio da Silveira, aluno da 2ª série de Edificações na época.

"O Coral da Escola Técnica Federal do Paraná surgiu, oficialmente, no dia 2 de abril de 1966, por iniciativa dos professores Wilson dos Santos e Cezar Leinig. Formado por um grupo de jovens espontâneos e que representam uma parcela da juventude sadia da nossa Escola, projetou-se, definitivamente, daquela época para cá, auxiliando a elevar sempre e cada vez mais o conceito da Escola Técnica Federal do Paraná.

Na Escola, constantemente, apresenta seus números. Podemos citar algumas destas ocasiões: Dia das Mães, Dia do Folclore, Dia da Independência, Festa Junina, Encerramento do Ano Letivo, etc.

Na cidade já deixou ao público vários "vídeo-tapes": o do aniversário da TV Paranaense - Canal 12, o da passagem de mais um natalício do Sr. Nagib Chede, Diretor da Rádio Emissora Paranaense, o do programa com o cantor Jerri Adriani na Sociedade Thalia e outros no Canal 4 e na TV Paraná - Canal 6.

Com a sua presença, onde que fôsse, sabia cativar o público. Ovações e aplausos sempre lhe foram prodigalizados pela assistência."

Na Escola Técnica Federal do Paraná, a década de 60 foi um período de transição.

O desenvolvimento industrial da região demandava por mão de obra qualificada, o que também era uma preocupação do então governador Ney Aminthas de Barros Braga. Em mensagem à Assembleia Legislativa no ano de 1963, Ney Braga discorreu que havia "uma crescente demanda no sentido de aumentar os núcleos urbanos, favorecendo a implantação de um setor da economia, o secundário, que exige mão de obra capacitada para enfrentar a estrutura industrial".

Desta forma, o número de vagas aumentou, assim como a procura pelos cursos técnicos oferecidos pela instituição que, no ano de 1966, começaram a funcionar também no período noturno, incrementando ainda mais o número de vagas e de matrículas.

No ano de 1967, foi fundado o Centro Técnico, que em 1968 transformou-se no Diretório Estudantil "César Lattes" (DECEL). Na época, inúmeras atividades estavam sendo desenvolvidas na Escola, como o Clube da Fotografia, campanhas de incentivo à leitura, a criação do Clube de Línguas e Correspondências, e a Escola também recebeu novos equipamentos doados por empresas estrangeiras, como a Philips S/A.

Apresentação do Coral da ETFPR, na década de 60

Aula em laboratório da Escola Técnica Federal do Paraná, década de 60.

Em 1969, a instituição foi autorizada, por decreto, a implantar cursos superiores de curta duração. Com o passar dos anos, os cursos técnicos começaram a ter mais importância que os cursos do Ginásio Industrial levando o MEC a propor sua extinção. No ano de 1970, a Escola não mais aceitaria matrículas para o ginásio industrial e, em 1972, o curso encerrou definitivamente as suas atividades.

No início dos anos 70, o Brasil vivenciava uma fase desenvolvimentista. O aumento da demanda por mão de obra resultou na promulgação da Lei nº 5.692, que instituía e regulamentava o ensino de 1º e 2º graus e tornava obrigatórias as disciplinas de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística, Programas de Saúde, e a Orientação Educacional. Para o 1º grau, ampliava a obrigatoriedade escolar de quatro para oito anos e agrupava o ensino primário e o ensino ginasial. No 2º grau, os currículos tornaram-se técnico-profissionalizantes e, para suprir essa necessidade, as escolas técnicas federais de todo o país passaram a servir de modelo para as instituições do segundo grau.

A partir de 1972, tiveram início na instituição as atividades do Grupo de Teatro, das bandas de Música e Marcial, do Coral, do Festival de Cinema Super-8, dos Clubes de Xadrez e de Astronomia, e de um Clube Rádioamador que, através da Estação de Radioamador PY-5 - CHU realizava contatos com todo o Brasil e o exterior. Apesar do Grupo de Teatro ter iniciado oficialmente naquele ano, desde a década de 50 há registros de atividades teatrais na Escola.

Em 1973, o Conselho Federal de Educação aprovou os Cursos de Engenharia de Operação da ETFPR com ênfases em Elétrica e Construção Civil. Os cursos ofertavam 40 vagas por modalidade, duravam três anos e as aulas eram ministradas no final da tarde e no período noturno.

As Engenharias de Operação eram adaptadas do modelo europeu de cursos superiores de engenharia de curta duração que existiam na França, Alemanha e Inglaterra no período pós-guerra. O responsável por trazer esses modelos para Curitiba - bem como estruturar os cursos - foi o professor Aramis Demeterco.

Ainda em 1973, o Governador Pedro Viriato Parigot de Souza doou à Escola mais um imóvel destinado às instalações dos novos cursos e fez com que a instituição passasse a preencher todo um quarteirão no centro de Curitiba.

No ano de 1975, foi criada a Cidade Industrial de Curitiba, aumentando as possibilidades de emprego para os estudantes do ensino profissional. No mesmo ano aconteceu o primeiro vestibular para os cursos de engenharia.

O prédio da Engenharia de Operação foi inaugurado em 1976. O evento contou com a presença do Ministro da Educação, Ney Aminthas de Barros Braga, e outras autoridades. Em 1977, foi iniciado o Programa Institucional de Qualificação de Docentes (PIQD) com o apoio da CAPES.

O início das engenharias e dos programas de pós-graduação para docentes elevava a Escola Técnica a um patamar diferenciado, uma instituição com mais atribuições do que somente formar técnicos. Em 1978, depois de quase duas décadas de implantação, progressos e melhoramentos, a Escola Técnica se transformava no Centro Federal de Educação Tecnológica.

A Banda

Fundada em 1973 pelo maestro Roraí Pereira Martins, a Banda Marcial dessa instituição sempre encantou os públicos por onde passava.

Com o objetivo de desenvolver a sensibilidade dos alunos através da música, essa atividade extracurricular contava com aulas teóricas e práticas que transmitiam o conhecimento dos diversos instrumentos que compõem a Banda.

Com mais de 35 anos de existência, a Banda Marcial sempre contribuiu para elevar o nome da instituição em eventos cívicos, concursos estaduais e nacionais e eventos filantrópicos e culturais.

Centro Federal de Educação Tecnológica

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, CEFET-PR, ganhou essa denominação em 30 de junho de 1978, o mesmo ocorrendo nas escolas de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. Os novos centros foram transformados em autarquias de regime especial, vinculadas ao MEC e com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar. Caracterizavam-se por atuar exclusivamente na área tecnológica e na formação especializada.

Fachada do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, década de 70.

Aula do curso Técnico em Desenho Industrial do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, década de 80.

O professor Ivo Mezzadri era o diretor na época da mudança da Escola para CEFET-PR, ocupando o cargo até a posse do professor Ataíde Moacyr Ferrazza, em janeiro de 1984.

O Professor Ferrazza, graduado em matemática pela UFPR, exerceu na instituição os cargos de Assistente de Direção, Coordenador Didático, Diretor Educacional, Diretor Substituto e Vice-Diretor e Diretor Geral por duas gestões.

A primeira, de 1984 a 1988, e a segunda, de 1992 até 1996. Entre as suas realizações destacam-se o aumento do número de bolsas de pesquisa junto à CAPES, a realização de diversas obras de ampliação, a informatização e a expansão para o interior do estado.

Ao término da primeira gestão de Ferrazza, assumiu o cargo o então Diretor de Ensino, professor Artur Antonio Bertol, graduado em Engenharia Civil, licenciado em Física pela UFPR e pós-graduado em Metodologia do Ensino Superior pela UFRGS. Como professor, lecionou Física e Matemática e a sua atuação no CEFET-PR vem desde 1974. Foi Chefe do Departamento de Ensino de 2º grau, membro-nato do Conselho de Ensino e do Conselho Empresarial, além de integrar o Conselho Estadual de Mão de Obra.

Na sua gestão, teve início o curso de mestrado em Informática Industrial e o curso de Engenharia Industrial Mecânica. O professor Bertol reformulou os currículos dos cursos de 2º grau, efetivou os programas de intercâmbio através das Fachhochschulen alemãs e dos Institutos Universitários de Tecnologia (IUT) franceses, firmou acordos de cooperação com o GTZ (Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit), criou o Centro de Processamento de Dados (CEPRO) e inaugurou a Unidade de Medianeira.

No ano de 1992 assumia novamente a direção o professor Ataíde Moacyr Ferrazza, com o desafio de fazer o Centro de Educação abranger todos os níveis: ensino, extensão e pesquisa. Durante a sua gestão inaugurou outras unidades de ensino nos municípios de Ponta Grossa, Cornélio Procópio, Pato Branco e Campo Mourão.

Em 1996, tomou posse como novo Diretor Geral do CEFET-PR o então Diretor de Ensino Paulo Alessio. Graduado em Engenharia Civil pela UFPR, já trabalhava na

A BEMATECH nasceu aqui

por Artur Bertol

Na implantação do primeiro mestrado da instituição em 1988 os nossos alunos não tinham bolsa, pois o curso não era credenciado pela CAPES e assim alguns deles vieram reivindicar na escola uma bolsa pra que pudessem ter dedicação exclusiva. Nós tínhamos uma interação muito grande com o setor produtivo através da diretoria de relações empresariais, então fomos consultar algumas empresas que poderiam dar esse suporte para os alunos. Nesse processo tínhamos dois alunos dentro da escola que foram trabalhar com impressora matricial, que era interesse de um fabricante na época e que acabou fornecendo as bolsas aos mestrandos Marcel Malczewski e Wolney Betiol. Eles obtiveram sucesso na empreitada e por vicissitudes da vida essa empresa acabou não tendo mais interesse nos resultados. Na época surgia a incubadora tecnológica (Intec) em Curitiba e esses alunos, que já tinham concluído seus trabalhos junto à instituição e obtido seus títulos de mestres, desenvolveram um projeto e foram incubá-lo junto à Intec. Em cima desse trabalho nasceu a Bematech, hoje empresa notória no Brasil inteiro, e que nasceu do trabalho acadêmico de dois alunos da primeira turma de mestrado da nossa instituição.

Alunos dos Cursos Técnicos do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná reunidos no pátio interno da instituição. Década de 90.

instituição desde 1978, como professor do Departamento Acadêmico de Matemática, onde, mais tarde, desempenhou o cargo de Chefe de Departamento. Foi assistente do chefe do Departamento de Ensino de 2º Grau e presidente da Comissão de Aplicação e Fiscalização do Exame de Seleção.

No ano de 2000 assumia o último Diretor Geral do CEFET-PR, o professor Eden Januário Netto. Graduado em Engenharia Industrial Elétrica pelo então CEFET-PR, mestre e doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Eden, além de aluno, foi monitor, auxiliar de ensino, professor nos cursos técnico e de graduação em Eletrônica e Diretor de Relações Empresariais do CEFET-PR. Na sua gestão, comandou a transformação da instituição em Universidade Tecnológica Federal do Paraná, ocupando o cargo de Reitor *Pro Tempore*, mandato que se estendeu até o ano de 2008, quando assumiu o primeiro reitor eleito da instituição, Carlos Eduardo Cantarelli.

Uma importante transformação ocorrida no CEFET-PR foi quando a Instituição passou a oferecer, além do 2º grau, o ensino superior, cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização.

O ensino superior abrangia a graduação, a pós-graduação e as licenciaturas plena e curta. Os dois primeiros níveis destinavam-se à formação de profissionais em engenharia industrial e tecnólogos, enquanto os cursos de licenciatura graduavam professores e especialistas para as disciplinas do ensino de 2º grau e dos cursos de formação de tecnólogos. Os cursos técnicos de 2º grau formavam auxiliares e técnicos industriais e os cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização visavam atualizar profissionais na área técnica industrial.

No final da década de 70, os cursos de Engenharia de Operação foram desdobrados em Engenharia Industrial Plena, com cinco anos de duração, e cursos de tecnólogo, com dois a três anos de formação específica para determinadas áreas. No ano de 1981, a instituição passou a oferecer mais duas modalidades de Engenharia Industrial: a de Telecomunicações e a de Eletrotécnica. Na formação em tecnologia, o CEFET-PR instituiu o curso de Construção Civil na modalidade Edifícios.

No ano de 1979 foi criado o Serviço de Integração Escola-Empresa - SIE-E que oferecia aos alunos experiências e conhecimentos profissionais através de estágios e promovia visitas das empresas à escola. Esse intercâmbio de informações permi-

tia o contínuo aperfeiçoamento curricular das habilitações profissionais oferecidas pela instituição.

Em maio de 1981 foi aprovada a liberação de 73 milhões de cruzeiros para a construção dos Blocos A, B e C até meados da década.

No ano de 1982 foram criadas a Diretoria de Apoio, responsável pela produção de materiais didáticos, registros escolares e qualidade do ensino, e a Diretoria de Relações Empresariais, que facilitou a integração da escola com as indústrias.

Em 1983, o CEFET-PR entrou na era da informática, adquirindo computador, impressora serial e duas unidades de disco flexíveis.

Apesar da modesta configuração, era o primeiro passo e a informatização seria de grande utilidade na organização da área administrativa. Na área do ensino, o uso do computador deu início à disciplina de Processamento de Dados nos cursos de Engenharia.

Em julho de 1984 foram iniciados os cursos de Licenciatura Plena, divididos nas modalidades Esquema I e Esquema II. O primeiro era dirigido aos profissionais de nível superior e o segundo, aos profissionais de nível médio. Os cursos de graduação de Licenciatura Plena oferecidos pelo CEFET-PR foram reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação em 1985.

Em 1986, o Ministro da Educação, Jorge Bornhausen, levou ao presidente José Sarney a proposta de criar em todo o país duzentas Escolas Técnicas e Industriais de 2º grau. Naquele momento, o Brasil dispunha de apenas vinte entidades e o diretor do CEFET-PR, Ataíde Moacyr Ferrazza, que integrava o Grupo III do Comitê de Educação Técnica, tinha sido designado pelo MEC para reformular a educação técnica no país.

Atendendo às determinações do Presidente, o Paraná deu início ao Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, designando a Secretaria de Educação e o CEFET-PR para realizar pesquisas no interior do estado e definir os locais onde seriam implantadas as novas Unidades de ensino. Aprovado pelo MEC em setembro de 1986, o Programa sugeriu a criação de cinco pólos no Estado do Paraná – Medianeira, Cornélio Procópio, Pato Branco, Ponta Grossa e Campo Mourão. Ainda naquele ano, a instituição implantou o Núcleo de Engenharia Hospitalar, com o apoio da FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos.

No ano seguinte, em 1989, foram criados o Núcleo de Documentação Histórica (NUDHI) e a Incubadora Tecnológica.

O NUDHI foi criado pela Subcomissão da Memória do Ensino Técnico, por ocasião das comemorações dos 80 anos da instituição. O responsável pela elaboração do projeto de criação foi o professor Ademar Costa Palmeira e o evento mereceu

No período compreendido entre 1989 e 1998, a história do CEFET-PR foi marcada pela expansão geográfica da instituição. Em 1990, surge a UNED Medianeira, primeira Unidade Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná.

Aula do curso Técnico em Edificações do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Década de 80.

naquele ano a publicação no Nosso Jornal, expondo que "É fundamental que a cada momento a escola esteja registrando suas experiências, para que estas não sejam esquecidas com o passar do tempo".

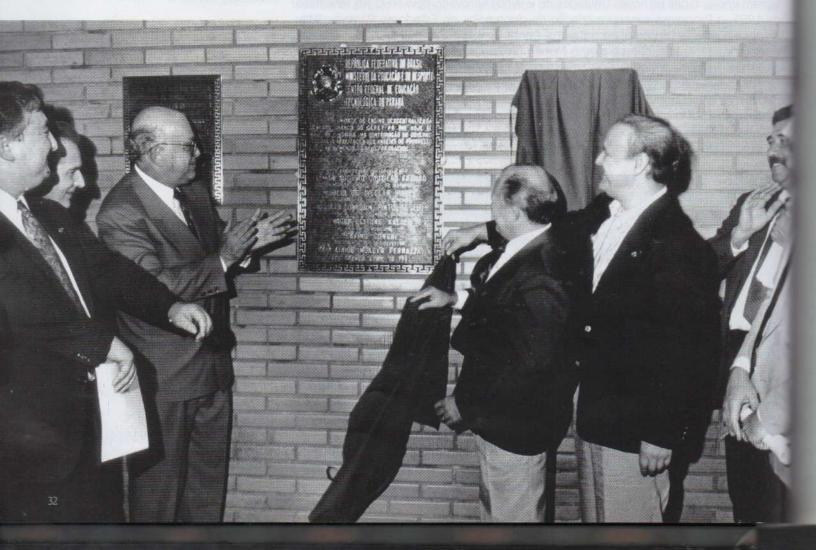
A Incubadora Tecnológica nasceu para formar jovens empreendedores e torná-los aptos a iniciarem seu próprio negócio. A ideia era trabalhar através de cooperação com outras instituições. Podiam participar do programa os estudantes dos cursos técnicos de 2º grau, da graduação ou da pós-graduação e os projetos não precisavam necessariamente ser inéditos, mas sim apresentar algum tipo de inovação.

Em março de 1990, a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) do CEFET-PR é inaugurada no município de Medianeira, oferecendo os cursos técnicos de Alimentos e Eletromecânica.

Em novembro do mesmo ano, um grupo de professores do CEFET-PR, com o desejo de criar uma entidade que os representasse e assumisse suas lutas, se reuniu para discutir a formação de um sindicato. O encontro resultou na fundação da Seção Sindical dos Docentes do CEFET-PR, a SINDOCEFET-PR. Com sede em Curitiba, a entidade sempre dedicou atenção especial à discussão de projetos e reformas educacionais, principalmente da educação profissional, e à organização dos educadores em defesa de seus interesses e da educação nacional pública, gratuita e de qualidade.

Em março de 1993, a UNED de Ponta Grossa iniciou suas atividades, oferecendo os cursos técnicos de Alimentos e Eletrotécnica. As unidades nos municípios de Pato Branco e Cornélio Procópio iniciaram suas atividades na mesma época. A unidade de Cornélio Procópio oferecia vagas nos cursos de Eletrotécnica e Mecânica e a de Pato Branco, nos cursos de Eletrônica e Edificações.

Ainda em maio do mesmo ano, a instituição lançava o Disque-CEFET-PR, com o objetivo de colocar à disposição da comunidade paranaense o potencial tecnológico da escola, fornecendo soluções práticas e viáveis para problemas oriundos das

Solenidade de inauguração da Unidade Descentralizada de Pato Branco, do Centro Federal de Educação Tecnológica Federal do Paraná. 17 de abril de 1993. Presentes o Ministro da Educação, Murilo de Avellar Hingel; o Diretor-Geral do CEFET-PR, professor Ataíde Moacyr Ferrazza; o Deputado Federal, Ivânio Guerra; e o Prefeito Municipal de Pato Branco, Artur Bertol.

Exposição de trabalhos dos alunos do curso de Desenho Industrial - Decoração, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Década de 80.

atividades industriais, principalmente das micro e pequenas empresas. No mesmo mês teve início o Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Indústrias Nascentes (PRODIN) com a proposta de amparar as novas empresas de base tecnológica.

Em 1994, a Unidade de Pato Branco incorporou a Fundação de Ensino Superior do município. Este fato resultou na oferta de novos cursos como Agronomia, Administração, Ciências Contábeis, Letras, Licenciatura em Matemática e Processamento de Dados.

No ano de 1995 foi inaugurada a Unidade de Campo Mourão, ofertando os cursos técnicos de Edificações e Alimentos. No mês de julho, uma parceria entre o CEFET-PR e a empresa Tibagi Engenharia, Construções e Mineração Ltda. originou a Escola Técnica Tibagi - ETTibagi, para atender alunos carentes. Na continuidade, o CEFET-PR passou a sediar a Escola Paranaense de Radioamadores, a primeira do Brasil. O objetivo da escola era criar uma brigada de emergência para atuar em casos de necessidade e preparar radioamadores para participar de competições.

Em 1993, são instaladas, além da UNED Pato Branco, as Unidades Descentralizadas de Cornélio Procópio e Ponta Grossa.

No mês de agosto de 1995, iniciaram as atividades do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), abrigando graduados de qualquer formação e não necessariamente da área tecnológica.
A escola continuava sua expansão e em novembro foi criado o curso de Engenharia de Produção Civil, com cinco anos de duração, substituindo o curso de Tecnologia da Construção Civil, de três anos.

No dia 20 de novembro de 1996 foi sancionada a Lei estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e, em abril de 1997, foi publicado o decreto regulamentando o ensino profissional no país. Esse decreto separou o ensino técnico do ensino médio, extinguiu os cursos integrados e atribuiu três níveis para a educação profissional: o nível básico, o técnico e o tecnológico. Em função disso, o CEFET-PR deixou de ministrar os cursos técnicos integrados, e as últimas turmas dessa modalidade ingressaram na instituição no 2º semestre de 1997.

Diversas foram as consequências dessas mudanças, entre as quais destacam-se a elevação da concorrência por vagas no exame de seleção.

No ano de 1997, foi criada a FUNCEFET-PR, uma fundação de apoio à educação, pesquisa e extensão, contribuindo para a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico do Sistema CEFET-PR.

Alunos da Unidade de Cornélio Procópio participam de Desfile Cívico. Setembro de 1997.

A partir de 1998, a instituição reformulou o Ensino Médio para o regime anual e incrementou a oferta de cursos de qualificação, requalificação e reprofissionalização de trabalhadores das várias regiões em que o CEFET-PR atuava.

Os cursos de Licenciatura, Esquemas I e II, para a capacitação de professores do CEFET-PR e da comunidade foram substituídos pelo Programa Especial de Formação Pedagógica. O treinamento, de aproximadamente 550 horas, preparava profissionais para o exercício das atividades de docência na instituição.

Ainda em 1998, em parceria com a empresa Equitel S/A, o CEFET-PR inaugurou uma sala de videoconferência, sendo a primeira instituição de ensino público a implantar um sistema de educação à distância no Paraná.

Em 2003 foi implantada a UNED Dois Vizinhos.

A partir de 1999, a instituição ofertou seu primeiro curso de doutorado na área de Engenharia Elétrica e Informática Industrial.

Esse fato refletia a maturidade técnico-científica alcançada pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e Informática Industrial, que havia obtido a nota máxima concedida pelo MEC naquele ano. Na mesma época foram criados o Hotel Tecnológico, que oferecia ambientes propícios ao desenvolvimento de tecnologias e suporte técnico e administrativo para as equipes hospedadas desenvolverem seus produtos inovadores até o nível de protótipo, e o Hotel Empresarial, que fornecia suporte na elaboração de propostas de criação de empresas de serviços tecnológicos, reduzindo riscos para os novos empreendimentos.

No ano de 2000, o CEFET-PR ofertou novos cursos, entre eles o curso de Tecnologia em Radiologia - modalidade Radiodiagnóstico, em Curitiba; curso de Tecnologia em Informática - modalidade Sistemas de Informação, em Medianeira; e o curso de Tecnologia em Química Industrial - modalidade Processos Agroindustriais, em Pato Branco. Na sequência, o CEFET-PR intensificou os trabalhos de pesquisa em áreas antes pouco exploradas, como microeletrônica, tecnologia de informação e comunicação, motores e combustíveis.

Em dezembro de 2002 foi criada a Editora CEFET-PR, diretamente vinculada à Diretoria-Geral do Sistema CEFET-PR e com as funções de editar, co-editar e divulgar livros, periódicos e outros textos produzidos pelos membros da instituição e autores que promovessem o ensino, a pesquisa e a extensão.

Em maio de 2003 foi enviado ao então Ministro da Educação, Cristovam Buarque, o projeto de mudança do CEFET-PR para universidade tecnológica. No dia 15 de setembro o Ministro assinou, em Curitiba, a mensagem encaminhando para Brasília o projeto de lei instituindo a primeira universidade especializada do país.

Nesse mesmo ano, o CEFET-PR teve mais 16 cursos reconhecidos, a maioria com conceito A, pelo Ministério da Educação. Também foi aprovada a criação do curso de mestrado em Engenharia de Produção, na Unidade de Ponta Grossa, e do Curso de Tecnologia em Comunicação Empresarial e Institucional, o primeiro na área da Comunicação, em Curitiba.

Os problemas enfrentados pelas universidades públicas brasileiras ao longo dos anos demonstravam que havia a necessidade de uma revisão do sistema universitário. Na época tiveram início as discussões sobre temas como o sistema de cotas e o Programa Universidade para Todos, o PROUNI.

Enquanto ocorriam no Brasil inúmeras mudanças no ensino universitário, no CEFET-PR era grande a expectativa pela transformação da instituição em primeira universidade especializada do país.

Servidores se reúnem para lançar a pedra fundamental na construção da Unidade Descentralizada de Campo Mourão.

Instalação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2005.

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Os requisitos do MEC para que uma instituição fosse distinguida como universidade eram possuir, no mínimo, um terço do corpo docente com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado, com dedicação exclusiva e produção intelectual própria. Uma pesquisa realizada nesse período, comparando os CEFETs do país, mostrou diversas disparidades entre os Centros.

O único que atuava prioritariamente na graduação e na pós-graduação era o CEFET-PR. Os demais atuavam basicamente no nível técnico. Um ponto importante observado na pesquisa foi o porte das instituições. Entre todos os CEFETs, seis tinham em média 38 professores por Unidade, enquanto o CEFET-PR apresentava 1.300 docentes.

O projeto de transformação do CEFET-PR em universidade foi protocolado em Brasília em 1998. A tramitação no legislativo começou em setembro de 2004, quando chegou à Câmara dos Deputados e foi submetido à avaliação de quatro comissões. Em seguida, o projeto foi apreciado por duas comissões no Senado Federal e pelo Plenário. O CEFET-PR apresentou como principal argumento para a transformação o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, os pré-requisitos exigidos pelo MEC para ser elevado à categoria de universidade.

Após sete anos do início do processo, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR foi criada através da Lei nº. 11.184, sancionada pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 7 de outubro de 2005.

Após a transformação do CEFET-PR em UTFPR, três campi foram instalados: Apucarana (foto acima), Londrina e Toledo, em 2007, e Francisco Beltrão, em 2008 (foto abaixo).

A distinção trouxe maior autonomia para criar e extinguir cursos e programas de ensino superior, para emitir diplomas de cursos superiores, ter mais facilidades no acesso a órgãos de pesquisa e também na ampliação de recursos humanos e financeiros. De imediato, a universidade passou por algumas alterações. O Diretor Geral foi designado como Reitor *Pro Tempore*, para comandar a instituição no período de transição e, encerrada essa fase, fazer uma eleição para a escolha do novo reitor. Os diretores do sistema CEFET-PR foram designados como pró-reitores, as Unidades de Ensino Descentralizadas renomeadas Campus e foi atualizado o estatuto da instituição.

No ano de 2006 foi lançado pelo MEC o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, disciplinando e renomeando 96 cursos ofertados nas instituições de ensino, públicas ou privadas. Apesar da divulgação do catálogo, foram poucos os cursos de tecnologia da UTFPR que sofreram alguma alteração e alguns cursos, por não constarem do catálogo, foram transformados em bacharelados, como Educação Física e Design.

No início de 2007 foram inaugurados três novos campi da UTFPR nos municípios de Apucarana, Toledo e Londrina. O Campus Toledo iniciou ofertando o curso técnico integrado em Gastronomia, o de Apucarana, o curso técnico integrado em Industrialização do Vestuário, e o de Londrina iniciou com o curso Superior de Tecnologia em Alimentos.

No mês de abril do mesmo ano foi instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, tendo por objetivo criar condições para a ampliação do acesso e da permanência dos estudantes na educação superior, através do melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais. Com o Programa, o Ministério da Educação destinará recursos financeiros às instituições que o adotem mediante apresentação de seus planos de reestruturação.

Assinatura do projeto de transformação do CEFET-PR em Universidade Tecnológica Federal do Paraná, pelo Ministro da Educação, Cristóvão Buarque. Na foto, em pé, o então Diretor Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, professor Eden Januário Netto.

Solenidade de fundação do Campus Londrina, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2007.

Para fazer parte do REUNI, a UTFPR elaborou um projeto aprovado pelo Conselho Universitário em dezembro de 2007 e homologado em janeiro de 2008 pelo Ministério da Educação, prevendo a contratação de 679 professores da carreira de ensino superior até 2012, além de 200 servidores técnico-administrativos.

O número de vagas para os cursos também sofrerá alterações. No primeiro semestre de 2008, a UTFPR ofertou 1.330 vagas para os cursos de graduação. Com o REUNI, a instituição deverá oferecer 4.884 vagas até o ano de 2012, representando um aumento de 267%. No vestibular de inverno de 2008, novos cursos foram implantados pela instituição: Engenharia de Alimentos, em Campo Mourão; Bacharelado/Licenciatura em Química, em Curitiba; Licenciatura em Letras Português - Inglês, em Curitiba e Pato Branco; Engenharia Florestal, em Dois Vizinhos; e Engenharia Ambiental, em Londrina. Em 2009, a Instituição iniciou a oferta dos cursos de Tecnologia em Processos Químicos, em Apucarana; Arquitetura e Urbanismo e Licenciatura em Física, em Curitiba; Engenharia Ambiental, em Francisco Beltrão; Engenharia de Computação, em Pato Branco; e Engenharia Industrial Elétrica, ênfase Automação, em Toledo. Além destes, outros cursos, entre tecnologias, bacharelados e licenciaturas, serão ofertados até 2012.

No dia 23 de julho de 2008, tomou posse o novo Reitor da UTFPR, Professor Carlos Eduardo Cantarelli, que assumiu grandes desafios para o período de 2008 a 2012, entre eles a ampliação dos cursos de engenharia, dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e o aumento do ingresso de alunos, colocando a UTFPR entre as maiores instituições de ensino público do país.

No mês de agosto do mesmo ano, a instituição começou a ofertar o Programa de Bolsa-Permanência para os estudantes matriculados em todos os cursos e que não possuam renda familiar *per capita* superior a um e meio salário mínimo nacional.

Em outubro, o Reitor designou uma comissão com a finalidade de elaborar propostas para a implantação de Restaurantes Universitários na UTFPR, que concluiu seus trabalhos em agosto/2009, definindo o cronograma para a instalação dos RUs em todos os campi.

Os exames seletivos de 2008 sofreram alterações no sistema de avaliação e as provas foram divididas em duas fases. O candidato também passou a utilizar a nota da prova do ENEM como critério de classificação e o vestibular adotou o sistema de cotas socioeconômicas, disponibilizando metade de todas as vagas para alunos originários de escolas públicas.

A partir de 2010, o ingresso nos cursos superiores da UTFPR será feito unicamente pelo Sistema de Seleção Unificada/Novo ENEM. Para os cursos técnicos integrados, permanecerá o Exame de Seleção como forma de ingresso.

Atualmente, a UTFPR tem como principais focos a graduação, a pós-graduação e a extensão. A comunidade universitária conta com 1.570 professores, sendo 718 mestres e 481 doutores, 798 técnicos-administrativos e 17.926 estudantes regulares.

A instituição oferece dois cursos de doutorado, oito de mestrado e aproximadamente 60 especializações. Em relação aos cursos de graduação, são 27 cursos de tecnologia, 22 de engenharia, nove bacharelados, quatro licenciaturas, das quais duas em conjunto com bacharelado.

Para atender às necessidades de pessoas que desejam qualificação profissional de nível médio, a instituição oferece 18 cursos técnicos integrados, sendo três deles na modalidade Educação de Jovens e Adultos e um curso técnico subsequente, na área de agropecuária.

Já na área de relações empresariais e comunitárias, a UTFPR atua fortemente com o segmento empresarial e comunitário, desenvolvendo pesquisas aplicadas, a cultura empreendedora, atividades sociais e extra classes, entre outras.

Hoje, a instituição conta com onze campi distribuídos no Paraná. Cada Campus mantém cursos planejados de acordo com as necessidades da região onde está situado, boa parte deles de conceito A, atribuído pelo Ministério da Educação.

Há cem anos, em 1909, o presidente Nilo Peçanha entregou nas mãos de Paulo Ildefonso d'Assumpção a semente da Escola de Aprendizes Artífices do Paraná e Paulo Ildefonso, com um olhar na população carente e outro num futuro que vislumbrava para o Paraná, a plantou.

Nesse longo percurso, a instituição atravessou diferentes governos, guerras mundiais, períodos de recessão e alta inflação, economias conturbadas e inúmeras reformas. Com o desvelo dos grandes homens que por aqui passaram, a semente germinou e essa árvore, hoje centenária e fortemente enraizada, irá certamente continuar a produzir muitos e melhores frutos.

A história não termina aqui neste ano de 2009, muito em breve as cortinas se abrirão para o próximo ato. Os atores podem até mudar e mudar o palco, mas esta grandiosa obra seguirá iluminando com brilhantismo o cenário da educação brasileira.

Solenidade de fundação do Campus Toledo, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em 2007.

	21 Segunda	22 Terça	23 Quarta	24 Quinta	25 Sexta	26 Sábado
Francisco Beltrão	10h Plantio de Árvores		8h30 Execução do Hino Nacional e Hasteamento de Bandeiras		20h Jantar	
Londrina	9h50 Cerimônia Culto Ecumênico	9h50 Abraço na UTFPR	8h Hino Nacional e Hasteamento de Bandeira	Plantio da árvore do Centenário	9h50 Resultado do Concurso de Fotos e Gincana do Centenário	16h Churrasco de Comemoração
Medianeira	9h15 Descerramento de Placa	9h45, 15h15 e 20h55 Intervalo em Movimento	9h45, 15h15 e 20h55 Show-guitarra 'Haruyuki Tsukada' Peça de Teatro Alusiva ao Centenário Descontraindo na UTFPR (Gincana Cultural) 15h15 Premiação Concurso de Redação	3ª Copa Universitária Centenário - Ensino Superior 4º Jogos Integrativos Centenário - Ensino Médio	21h Jantar Comemorativo	
Pato Branco	10h e 21h Abertura da Semana do Centenário com transmissão do Pronunciamento do Reitor	10h Plantio da "Árvore-Símbolo" do Centenário	Matéria sobre o Centenário, no Jornal Diário do Sudoeste	8h II Caminhada do Centenário		8h às 17h Tenda do Centenário
Ponta Grossa	14h Visita a crianças em creches. Projeto UTFPR Cidadã	10 às 22h Exposição Shopping Palladium	9h Solenidade Oficial: Fala do Reitor e do Diretor do Campus	14h Exposição dos projetos miniempresas - Programa Junior Achievement	14h Visita a Idosos em Asilo. Projeto UTFPR Cidadã	8h às 22h Exposição no mirante: Produções Literárias e Desenhos
Toledo	8h45 Culto Ecumênico	10h Plantio de árvores	8h Hino Nacional e Hasteamento de Bandeira 9h Lançamento do livro 'Aprendizes Artífices do século XXI'	13h30 Doação de Sangue	9h Olímpiadas Gastronômicas em Homenagem ao Centenário	9h 100km do Centenário (caminhadas) Salto de paraquedas Recreação

Campi

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Campus Campo Mourão
Endereço: BR 369 - km 0,5
Início das atividades: 1995
Cursos oferecidos: Técnico Integrado, Superior de Tecnologia, Bacharelado e Especialização.
Diretor: Narci Nogueira da Silva

Campus Toledo
Endereço: Rua XV de Novembro, nº 2191
Início das atividades: 2007
Cursos oferecidos: Técnico Integrado, Superior de Tecnologia, Bacharelado e Especialização.
Diretor: Carlos Roberto Juchen

Campus
Campo M

Campus
Toledo

Campus
Medianeira

Campus
Dois Vizi

Campus
Francisco Beltrão

Campus
Pato Branco

Campus Medianeira
Endereço: Av. Brasil, nº 4232
Início das atividades: 1990
Cursos oferecidos: Técnico Integrado, Superior de Tecnologia, Bacharelado e Especialização.
Diretor: Antonio Luiz Baú

Campus Dois Vizinhos
Endereço: Estrada para Boa Esperança, Km 4
Início das atividades: 2003
Cursos oferecidos: Técnico Subsequente, Bacharelado e Especialização.
Diretor: Sergio Miguel Mazaro

Campus Francisco Beltrão
Endereço: Linha Santa Bárbara s/nº
Início das atividades: 2008
Cursos oferecidos: Superior de Tecnologia, Bacharelado e Especialização.
Diretor: Paulo Apelles Camboim de Oliveira

Campus Pato Bran
Endereço: Via do Conhecimento, Kr
Início das atividades: 19
Cursos oferecidos: Técnico Integra
Superior de Tecnologia, Bacharela
Licenciatura, Especialização e Mestra
Diretor: Tangriani Simioni Assma

Campus
Cornélio Procópio

âmpus
ondrina

Campus
Ponta Grossa

Campus
Curitiba

Campus Apucarana
Endereço: Rua Marcílio Dias, nº 635
Início das atividades: 2007
Cursos oferecidos: Técnico Integrado, Superior de Tecnologia e Especialização.
Diretor: Aloysio Gomes de Souza Filho

Campus Cornélio Procópio
Endereço: Av. Alberto Carazzai, nº 1640
Início das atividades: 1993
Cursos oferecidos: Técnico Integrado, Superior de Tecnologia, Bacharelado e Especialização.
Diretor: Devanil Antonio Francisco

Campus Londrina
Endereço: Av. dos Pioneiros, nº 3131
Início das atividades: 2007
Cursos oferecidos: Técnico PROEJA, Superior de Tecnologia, Bacharelado e Especialização.
Diretor: Marcos Massaki Imamura

Campus Curitiba
Endereço: Av. Sete de Setembro, nº 3165
Início das atividades: 1909
Cursos oferecidos: Técnico Integrado, Técnico PROEJA, Superior de Tecnologia, Bacharelado, Licenciatura, Especialização, Mestrado e Doutorado.
Diretor: Marcos Flavio de Oliveira Schiefler Filho

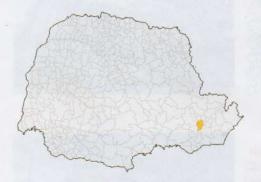
Campus Ponta Grossa
Endereço: Av. Monteiro Lobato, s/nº - km 4
Início das atividades:1993
Cursos oferecidos: Técnico Integrado, Técnico PROEJA, Superior de Tecnologia, Bacharelado, Especialização e Mestrado.
Diretor: Luiz Alberto Pilatti

Campus Curitiba

O primeiro de uma história secular

A UTFPR Curitiba iniciou as atividades em setembro 23 de setembro de 1909. A notável evolução vivenciada pelo Campus ao longo do tempo - de Escola de Aprendizes Artífices à Universidade Tecnológica Federal do Paraná - é uma trajetória ímpar no Brasil "à luz do que ocorreu com algumas universidades europeias, com a mesma origem em atividades primárias associadas ao labor", ressalta Marcos Flávio de Oliveira Schiefler Filho - diretor do Campus.

O Campus responde por cerca de 50% de todas as atividades de ensino (técnico, graduação e pós-graduação) da UTFPR. A estrutura física da sede central possui uma das melhores relações espaço físico disponível *versus* ocupação, dentre as instituições de ensino públicas. São aproximadamente 25 mil m^2 de área de terreno, com mais que o dobro disso em área construída - onde diariamente circula uma população variável de 9 mil pessoas, entre alunos, servidores e visitantes.

Para Schiefler, uma das características que distinguem a UTFPR das demais Universidades brasileiras é a forte inserção na comunidade, por meio de atividades de extensão de diferentes naturezas. "As necessidades do mercado de trabalho, em constante evolução, constituem o fator preponderante para as tomadas de decisão no Campus. Até mesmo os projetos pedagógicos dos cursos regulares levam em conta essas necessidades, coletadas através de diversos mecanismos de interação Universidade-Comunidade-Empresa, coordenados pela Gerência de Relações Empresariais e Comunitárias, importante órgão de apoio da Diretoria Geral do Campus".

Curitiba - Perfil do Município
Área: 430,9 km^2
Altitude: 934,6 metros
População: 1.727.010 habitantes

Campus Medianeira

A expansão da Universidade começou aqui

Em 1990, o Programa de Extensão e Melhoria do Ensino Técnico fez com que o CEFET-PR se expandisse para o interior do Paraná. A cidade de Medianeira, na região Oeste do estado, foi a primeira a receber uma UNED - Unidade de Ensino Descentralizada. Em março de 1990, o Campus iniciou as primeiras turmas dos cursos Técnicos Integrados em Alimentos e em Eletromecânica.

Em 2007, o Campus foi precursor no oferecimento de ensino à distância, graças ao acordo entre a UTFPR e a UAB - Universidade Aberta do Brasil, que ofertou cursos de Especialização em Gestão Ambiental e em Educação, Métodos e Técnicas de Ensino.

Em 20 anos de atividades, o Campus acompanha a mudança do perfil econômico do município de Medianeira: de exclusivamente extrativista para agroindustrial. "Neste período a UTFPR já formou mais de 1000 tecnólogos, profissionais que desenvolvem 50% da carga horária dos cursos dentro dos laboratórios. Diferencial que é muito valorizado no currículo de nossos alunos, os tornando cobiçados pelo mercado de trabalho", explica Antônio Luiz Baú, diretor do Campus.

Parcerias com empresas e instituições têm viabilizado a realização de pesquisas conjuntas, oportunidades de estágios e empregos aos estudantes da instituição, além de patrocínios para a realização de eventos científicos e tecnológicos que a Universidade promove - como é o caso dos projetos de relevância ambiental, desenvolvidos por alunos e professores da UTFPR com a Itaipu Binacional.

Medianeira - Perfil do Município
Área: 314,632 km²
Altitude: 402 metros
População: 37.800 habitantes
Distância da Capital: 585 km

Campus Cornélio Procópio

Incentivo a boas ideias no "Ninho de Pardais"

Implantado em 1993, o Campus Cornélio Procópio é a única instituição pública de ensino do Norte Pioneiro, com cursos nas áreas de elétrica, mecânica e informática, voltados a formação específica que atende as perspectivas das indústrias e empresas instaladas na região.

Em dezesseis anos, a Universidade é responsável por uma verdadeira revolução na vida dos jovens de Cornélio Procópio e cidades vizinhas. A formação superior foi determinante para uma nova perspectiva de futuro: "hoje, em qualquer grande empresa da região há, pelo menos, um ex-aluno da UTFPR. Sempre que me encontram, eles agradecem e se orgulham da posição conquistada graças à Universidade", conta Devanil Antonio Francisco, diretor do Campus. Segundo ele, o acesso ao ensino público de qualidade influenciou diretamente a transformação do perfil socioeconômico da população jovem da região.

Para que o universo desses jovens seja ainda maior, a UTFPR Cornélio Procópio possui um Centro de Experimentação de Tecnologias Educacionais, em parceria com a FINEP, onde professores das escolas públicas da região aprendem a despertar nos estudantes o interesse pela Ciência e Tecnologia. Batizado de Ninho de Pardais - em homenagem ao inventor Professor Pardal, personagem das aventuras de Walt Disney - o projeto capacita os professores, que retornam às escolas de origem com kits de robótica, para replicar os conhecimentos adquiridos. O projeto atua também como um laboratório para desenvolver pesquisas de novas metodologias e ferramentas educacionais voltadas à integração do ensino médio e superior.

Conélio Procópio - Perfil do Município
Área: 613.299 km²
Altitude: 652 metros
População: 46.868 habitantes
Distância da Capital: 410 km

Campus Pato Branco

Sob comando feminino, a UTFPR leva tecnologia ao manejo de produtos orgânicos

Em 15 de março de 1993, iniciaram-se as aulas do Campus Pato Branco, na época como uma UNED - Unidade de Ensino Descentralizada do então CEFET-PR.

A instalação do Campus Pato Branco serviu como alicerce para a mudança do perfil da cidade, que a partir de 1996 iniciou um processo de diversificação da economia, oferecendo incentivos fiscais a empresas dos setores de informática e eletroeletrônico, o que resultou na criação de um centro tecnológico industrial, o Pato Branco Tecnópolis. "A existência de uma instituição federal de ensino superior, a UTFPR, enfatizou o caráter de centro provedor de serviços na regional de Pato Branco", explica Tangriani Simioni Assmann, única mulher nestes 100 anos da UTFPR a dirigir um Campus, e pelo segundo mandato consecutivo.

A agricultura também representa uma importante fatia na economia do município. O desenvolvimento deste setor está atrelado aos cursos, programas de extensão e projetos desenvolvidos pela UTFPR. Em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e o Tecpar - Instituto de Tecnologia do Paraná, o Campus Pato Branco é uma das instituições de ensino superior participantes do projeto de criação da Rede Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos. "O projeto capacita técnicos e estudantes para atuar nas áreas de consultoria e auditoria de processos de certificação, realização de acompanhamento, análises, avaliação e estudos de caso nas unidades familiares de produção orgânica da região", explica Assmann.

Pato Branco - Perfil do Município
Área: 577,684 km²
Altitude: 760 metros
População: 62.167 habitantes
Distância da Capital: 440 km

Campus Ponta Grossa

Construção histórica abriga pólo de ensino tecnológico

O Campus Ponta Grossa iniciou suas atividades em 15 de março de 1993. A instituição é referência em excelência de ensino tecnológico e contribuiu para o estabelecimento do município como um importante pólo educacional do Estado.

Entre os anos de 1975 e 2005, Ponta Grossa passou por um grande processo de industrialização. Hoje é a cidade do interior com o maior parque industrial do Estado, onde estão instaladas empresas dos setores de extração de talco, pecuária, agroindústria (em particular a soja, que confere ao município o título de Capital Mundial da Soja), metalúrgicas, metal-mecânico e alimentícias. Empresas de diferentes setores que, em comum, possuem no quadro funcional um número significativo de alunos formados pela UTFPR. "A maioria absoluta de nossos alunos é recrutada pelas empresas que funcionam aqui, devido à crescente demanda por profissionais com a formação que o Campus oferece", explica Luiz Alberto Pilatti, diretor do Campus.

Localizado a seis quilômetros do centro da cidade, o Campus está instalado no antigo Seminário Menor Redentorista cuja arquitetura original, datada de 1958, foi mantida. A expansão das instalações que abrigam laboratórios, salas de aula e áreas comuns primou pela preservação da memória arquitetônica do Seminário. Ao centro do bloco principal uma antiga capela ainda é preservada e aberta à comunidade. "É comum a realização de casamentos de ex-alunos aqui. Com autorizações especiais da Igreja Católica, eles retornam ao Campus para aqui celebrarem este momento especial da vida".

Ponta Grossa - Perfil do Município
Área: 1.947,504 km^2
Altitude: 975 metros
População: 273.469 habitantes
Distância da Capital: 118 km

Campus Campo Mourão

Determinação e trabalho construíram a Universidade

Campo Mourão - Perfil do Município
Área: 773,21 km²
Altitude: 630 metros
População: 80.420 habitantes
Distância da Capital: 456 km

O Campus Campo Mourão iniciou as atividades em 1995, como UNED - Unidade de Ensino Descentralizada, do então CEFET-PR. Na época, os ambientes de ensino e administração do Campus foram instalados no Ginásio de Esportes Belim Carolo. "As aulas eram ministradas nos antigos vestiários e sala dos professores era ao lado da quadra de esportes", relembra Narci Nogueira da Silva, diretor do Campus. "Contamos com a colaboração de alunos, professores e servidores para a construção do Campus. A Reitoria e os demais Campi da UTFPR também contribuíram com recursos e doações para tornar a Universidade um sonho possível".

Em 14 anos de história o cenário mudou muito. Hoje o Campus possui uma estrutura completa com salas de aulas, de apoio didático e administrativas, laboratórios específicos, biblioteca, ginásio de esportes e quadra poliesportiva, contemplando assim as necessidades para ações de ensino, pesquisa e extensão.

Campo Mourão é um município predominantemente agrícola que tem no plantio de soja e milho seus principais produtos. A cidade orgulha-se em sediar a maior cooperativa do Brasil e a terceira maior do mundo - a Coamo. Nos últimos anos, o município tem atraído empresas de grande porte de diversos setores, o que explica o crescimento da população jovem que migra para Campo Mourão em busca de formação e oportunidades de trabalho. "Hoje, estima-se que mais de 60% dos alunos da UTFPR são de outras cidades da região, e também outros estados do País. Prova que a instituição de ensino que construímos na cidade é referência nacional de educação".

Campus Dois Vizinhos

Centro de excelência em Ciências Agrárias

As atividades no Campus Dois Vizinhos começaram em 1997, no Curso Técnico Agrícola com habilitação em Agropecuária, como UNED - Unidade de Ensino Descentralizada, vinculada à Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul/SC. No ano de 2003, a gestão foi transferida para o Sistema CEFET-PR e vinculada administrativamente à UNED Pato Branco. Em 2006, o Campus Dois Vizinhos passa definitivamente a exercer atividades educacionais como UTFPR.

O município de Dois Vizinhos se destaca economicamente nos setores da agricultura, avicultura, bovinocultura e suinocultura. Em 2005, a cidade conquistou o título de Capital Nacional do Frango, graças aos números de animais abatidos diariamente pela Sadia S/A - a maior empregadora direta e indireta de mão de obra da cidade.

O Campus é um Centro de Excelência em Ciências Agrárias, com cursos técnicos e de graduação. Como é voltado para atividades rurais, o Campus possui uma estrutura singular, com todas as funcionalidades de uma fazenda produtiva. "A propriedade dá todas as condições para que os alunos desenvolvam o conhecimento em aulas práticas nas unidades de ensino e pesquisa", explica Sérgio Miguel Mazaro - diretor do Campus.

A Universidade mantém relações estreitas com a comunidade. Os Cursos de Extensão permitem levar alunos e professores para as propriedades rurais da região. "Todo o trabalho de pesquisa tecnológica é desenvolvido com o objetivo de qualificação do setor produtivo primário, exercendo o importante papel de Universidade".

Dois Vizinhos - Perfil do Município
Área: 419,229 km²
Altitude: 520 metros
População: 31.984 habitantes
Distância da Capital: 509 km

Campus Apucarana

Inventando moda para desenvolver a indústria têxtil na "Capital Nacional do Boné"

A UTFPR Apucarana iniciou as atividades em fevereiro de 2007, nas instalações do extinto Centro Moda - Centro Tecnológico de Desenvolvimento Profissional do Norte do Paraná.

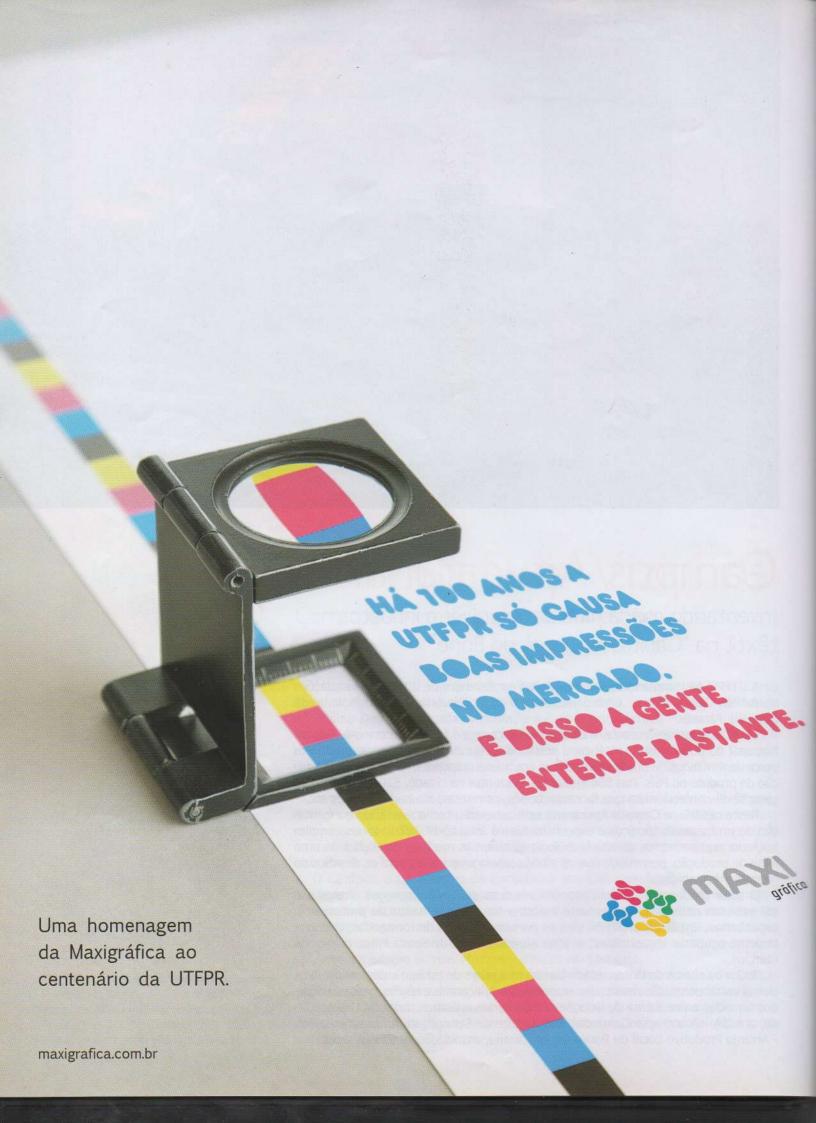
Localizada na região norte, a cidade de Apucarana é conhecida como a "Capital Nacional do Boné" - título alcançado pelas indústrias do município, que produzem cerca de 4 milhões de unidades de bonés por mês e respondem por 70% da produção do produto no País. Das 856 indústrias existentes na cidade, 520 referem-se ao setor têxtil-confeccionista que fabricam bonés, camisetas, malharia, brindes etc.

Neste cenário, o Campus Apucarana se estabeleceu como referência na formação de profissionais técnicos e especializados na área têxtil. Laboratórios completos, com equipamentos de alta tecnologia simulam as mesmas condições de uma linha de produção, permitindo que os alunos sejam preparados para os desafios do mercado de trabalho.

O setor têxtil-confeccionista proporciona mais de 4 mil empregos diretos e 5 mil indiretos na região. "A crescente indústria tem uma demanda de profissionais capacitados. Em 2010, a UTFPR terá as primeiras turmas de formandos, que certamente ocuparão essas vagas", explica Aloysio Gomes de Souza Filho, diretor do Campus.

Todos os alunos da Universidade cumprem a carga de estágio e desenvolvem os trabalhos de conclusão dentro das empresas de Apucarana e região, graças a acordos firmados entre a área de Relações Empresariais e Comunitárias da Universidade, a ACIA - Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Apucarana, o APL - Arranjo Produtivo Local de Bonés de Apucarana, associações e as indústrias.

Apucarana - Perfil do Município
Área: 544,388 km^2
Altitude: 983 metros
População: 107.819 habitantes
Distância da Capital: 369 km

HÁ 100 ANOS A
UTFPR SÓ CAUSA
BOAS IMPRESSÕES
NO MERCADO.
E DISSO A GENTE
ENTENDE BASTANTE.
MAXI gráfica
Uma homenagem da Maxigráfica ao centenário da UTFPR.
maxigrafica.com.br

Campus Londrina

UTFPR consolida expansão no Norte Pioneiro

A UTFPR Londrina iniciou suas atividades no ano de 2007 em instalações provisórias cedidas pela administração municipal. Em 2009, o Campus ganhou instalações definitivas em uma área doada pela prefeitura de Londrina, na Estrada dos Pioneiros.

Em todas as cidades em que a UTFPR se instalou foram as características do mercado de trabalho que guiaram a grade curricular, com Londrina não foi diferente: o Campus é o primeiro a oferecer o curso de Tecnologia de Alimentos na região.

Em Londrina, os alunos da Universidade desenvolvem carga de estágio obrigatório nas empresas da região. "Incentivamos que os trabalhos de conclusão de curso busquem soluções efetivas para questões cotidianas das empresas", explica Marcos Massaki Imamura - diretor do Campus. Outra ação desenvolvida por alunos e professores do Campus é o incentivo à produção local através de consultorias realizadas, com o intermédio do SEBRAE - Agência de Apoio ao Empreendedor e Pequeno Empresário, ou diretamente com associações de pequenos produtores. "Assim é possível interagir proativamente e dar a oportunidade para o aluno aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na Universidade".

Até 2012, a expansão do Campus será consolidada com o oferecimento dos cursos de Engenharia de Materiais e Licenciatura em Química.

Londrina - Perfil do Município
Área: 1.659,629 km²
Altitude: 576 metros
População: 446.849 habitantes
Distância da Capital: 390 km

Campus Toledo

Transformar sonhos em realidade: o desafio para a construção de uma Universidade

No dia 5 de fevereiro de 2007, o município de Toledo deu o primeiro passo para a concretização de uma reivindicação antiga da comunidade: a instalação de uma instituição federal de ensino tecnológico na cidade. O Projeto de Expansão da Rede Pública Federal de Ensino que em 2006 uniu esforços da Prefeitura Municipal de Toledo e da UTFPR - Campus Medianeira, tornando possível a criação do Campus Toledo. Como parte dos incentivos à consolidação do projeto, em fevereiro de 2007, a prefeitura municipal possibilitou a permuta do prédio atual, localizado no centro da cidade, por uma área de aproximadamente 68 mil^2 junto ao antigo Seminário do Verbo Divino, onde estão sendo construídas as novas instalações, com base no plano diretor que comporta todo o planejamento do ensino previsto para o Campus.

Na história destes pouco mais de dois anos de funcionamento, as surpresas foram marcantes e magníficas para o crescimento deste Campus, "As experiências da instalação e construção do Campus desta universidade são significativas na carreira de qualquer um de nós, inclusive todas as readequações que são necessárias para a implementação do melhor planejamento possível para o Campus. Mas é um orgulho participar de todo o processo e contar com a colaboração de alunos, professores e servidores", conta Carlos Roberto Juchen, diretor do Campus Toledo. O Campus também conta com os recursos do REUNI - Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais, que serão aplicados nos próximos anos para 100% de expansão do Campus, o que significa dobrar a oferta de cursos e vagas, duplicando em todas as metas o planejamento inicial.

Toledo - Perfil do Município
Área: 1140,751 km^2
Altitude: 547 metros
População: 98.189 habitantes
Distância da Capital: 549 km

Campus Francisco Beltrão

O mais novo da Universidade centenária

O Campus Francisco Beltrão iniciou suas atividades em 2008, oferecendo o curso de Tecnologia de Alimentos. A escolha deu-se em razão da significativa presença de indústrias da área alimentícia na região, o que gera elevado número de vagas e, consequentemente, a necessidade de mão de obra especializada. Atualmente, o Campus oferece também o curso de Engenharia Ambiental. Conta com salas de aula, laboratórios e unidades de ensino-produção.

"Estamos em fase de consolidação", explica Paulo Apelles Camboim de Oliveira - diretor do Campus, "no momento é importante ressaltar a presença da UTFPR em Francisco Beltrão, estreitar os laços entre a Universidade e a comunidade, participar e promover ações que possam contribuir para o desenvolvimento social e econômico da cidade e da região".

Desde a implantação, a Universidade busca suscitar o lado humano e aguçar a consciência social dos alunos, promovendo - através do Departamento de Relações Empresariais e Comunitária - projetos sociais, tecnológicos e atividades extraclasse. A UTFPR também está buscando parcerias com empresas e indústrias da região, a fim de viabilizar oportunidades de estágios para os alunos.

A UTFPR ainda leva conhecimento e tecnologia à comunidade externa, através dos Cursos de Extensão em diversas áreas, destinados à sociedade em geral.

Francisco Beltrão - Perfil do Município
Área: 731,731 km²
Altitude: 600 metros
População: 76.311 habitantes
Distância da Capital: 493 km

O dom nasceu com eles...

Os gêmeos Renato e Roberto Fernandez, hoje profissionais de destaque no mundo publicitário, começaram a carreira fazendo ilustrações para jornais de Curitiba. Hoje, os ex-alunos do curso Técnico de Desenho Industrial do CEFET-PR brindam o centenário nos mostrando o talento que deu início às suas carreiras.

Renato e Roberto Fernandez nasceram em Curitiba em 1972. Começaram a carreira fazendo histórias em quadrinhos. Publicaram tiras, charges e quadrinhos em grandes jornais do estado e decidiram estudar Desenho Industrial no CEFET-PR, para melhorar a qualidade dos seus desenhos. Acabaram se apaixonando por design gráfico e passaram a desenvolver logomarcas, posters e catálogos para grandes empresas. De carona, faziam também algumas peças publicitárias, como anúncios e outdoors. A carona virou trabalho principal e eles resolveram fazer publicidade na UFPR. Montaram uma house (literamente, uma agência de publicidade nos fundos da casa dos pais) que durou pouco tempo, pois logo foram trabalhar na Exclam e Master, duas grandes agências do Paraná. Ganharam muitos prêmios e acabaram catapultados para as maiores agências de São Paulo. Renato foi para a AlmapBBDO, onde está há 8 anos, e Roberto passou pela DM9 e Almap, antes de se tornar Diretor de Criação da JWT. Roberto já ganhou 6 leões em Cannes, 1 Grand Prix no FIAP, 2 Grand Prix no Prêmio Abril, 1 Lápis de Ouro no One Show além de muitos outros prêmios. Renato já ganhou 9 leões em Cannes, 1 Grand Prix no Prêmio Abril, 1 Prêmio Especial de Direção de Arte no FIAP, além de muitos outros prêmios.

...mas a escola deu uma mãozinha!

Ex-diretores

Depoimentos de quem participou desta história

Professor Ricardo Luiz Knesebeck

Diretor Geral da Escola Técnica Federal do Paraná de 1966 a 1972.

Minha vida toda foi aqui, entrei guri e só saí aposentado. Em 1945, comecei o curso industrial básico de máquinas e operatrizes e depois o curso técnico de construção de máquinas e motores. Os cursos eram bem diferentes do usual no Brasil. Tive o privilégio de meus pais terem me colocado aqui e aqui eu ter seguido minha carreira.

Na minha vivência, destaco a escola ter sido escolhida pelo MEC e pela CBAI como instituição destinada a formar professores para o curso técnico industrial. Recebemos apoio dos órgãos federais e recursos financeiros que os americanos trouxeram para equipar as oficinas e laboratórios, patrocinar cursos e viagens ao exterior. Aprendi que se deve caprichar na formação de professores e especialistas e sou feliz por ter ajudado nesse começo. A qualidade da instituição é o resultado dessa soma de experiências. A escola evoluiu tanto que continua merecendo a preferência do governo para o desenvolvimento de certos programas.

Enquanto a comunidade for sendo educada no transcorrer das gerações e a qualidade, o prestígio e o bom nome forem valorizados, haverá uma tendência em se preservar tudo isso e é o que está ocorrendo. Geração após geração, a grande preocupação das pessoas é serem tão boas quanto as que já passaram, e até melhores. E acho que estamos indo por esse caminho. Essa instituição tem a felicidade de ter uma boa história, e espero que continue assim.

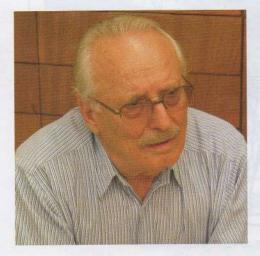
Aramis Demeterco

Diretor Geral da Escola Técnica Federal do Paraná de 04 de junho de 1972 a 14 de julho de 1972.

Como professor, eu entrei na Escola Técnica em 1956 e saí em 1989, quando me aposentei. O período em que fui diretor geral foi muito curto, pois eu já tinha sido nomeado, ainda na gestão do professor Ricardo Knesebeck, para coordenar e implantar os cursos superiores dentro da antiga Escola Técnica. Deixei a direção geral para ser o primeiro diretor do Centro de Engenharia de Operação, cargo que exerci durante 10 anos.

Uma das grandes batalhas naquela época foi transformar a Escola Técnica em CEFET-PR, com a finalidade de passar a ministrar cursos de nível superior. Por este motivo, fomos várias vezes a Brasília, discutimos com políticos e recebemos muito apoio, principalmente do deputado federal Alípio Ayres de Carvalho. Mas essa luta não foi fácil.

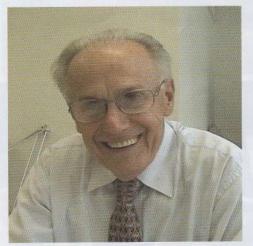
Lembro também com muita satisfação que fomos pioneiros. Juntamente com a Escola Técnica do Rio de Janeiro, fomos as primeiras escolas técnicas a oferecer cursos superiores. Depois, a escola de Minas Gerais também passou a ofertar graduações. Estas três escolas juntas eram consideradas as melhores do Brasil.

O começo da graduação foi difícil. Mas hoje, quando vejo que a instituição cresceu e se transformou em Universidade, penso que todo o esforço valeu a pena. O sonho que eu, ao lado de outros colegas, tínhamos de transformar a Escola Técnica, que já era uma instituição de elite, em um centro de educação profissional de nível superior de fato aconteceu, o que me deixa bastante satisfeito e feliz.

Professor Ivo Mezzadri

Diretor Geral da Escola Técnica Federal do Paraná de 1972 a 1978. Diretor Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná de 1978 a 1984.

Tudo que vemos hoje tem uma história a se contar. As universidades técnicas nasceram após a 2º guerra mundial, especialmente na Alemanha, França e Inglaterra. Os currículos dos cursos, inclusive das engenharias, eram reduzidos, pois os países estavam praticamente sem mão de obra qualificada e foi esse modelo que veio para o Brasil.

No início dos anos 60, a Fundação Ford fez um estudo no país e concluiu que algumas escolas poderiam ser transformadas naquele modelo. A Fundação não recomendava a implantação nas universidades federais que já existiam, mas nas escolas técnicas federais, entre elas no Paraná, Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco. Isso fez com que, após a minha administração, já com o professor Ataíde Moacyr Ferrazza como Diretor Geral, continuasse essa ação de transformar o CEFET-PR em universidade. A instituição do Paraná tomou a dianteira porque era a que reunia melhores condições.

Hoje temos uma rede de ensino excepcional no interior. O Paraná é um estado privilegiado e está anos-luz à frente de outros até mais industrializados. De uma escola de aprendizes e artífices, para o filho dos outros, tornou-se uma instituição de renome para os nossos filhos e esse é um aspecto histórico muito importante nos seus 100 anos. Felizes são os alunos que podem usufruir dessa Universidade. Todos colocamos alguns tijolos na construção dessa universidade e temos muito orgulho de ver isso confirmado.

Professor Artur Antonio Bertol

Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná de 1988 a 1992.

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR - completa cem anos de existência gozando de merecido prestígio junto à sociedade, como modelar instituição de ensino e pesquisa. Desde sua origem, quando se dedicava à formação de profissionais para as incipientes atividades técnicas do início do século passado, até os dias de hoje, foi uma longa, trabalhosa e ao mesmo tempo laureada caminhada, construída com ardor, dedicação e seriedade pelas gerações de professores, servidores técnico-administrativos e alunos que por lá passaram.

Uma característica marcante dessa organização de ensino, ao longo de sua história, foi, sem dúvida, sua conduta proativa frente aos novos desafios. A instituição soube evoluir acompanhando a dinâmica das transformações e por vezes se antecipando e servindo de verdadeiro motor a elas. Sensível às demandas da sociedade, passou sucessivamente da oferta de ensino à formação de artífices, à formação técnica em nível ginasial e colegial e, posteriormente, a partir dos anos 70, à formação superior de graduação e pós-graduação.

Assim, o atual desenho da UTFPR foi construído passo a passo, moldado por inúmeras realizações levadas a efeito ao longo de sua história. Todas essas realizações, cada uma em sua época, foram de fundamental importância para o atual estágio institucional.

Professor Ataíde Moacyr Ferrazza

Diretor Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná de 1984 a 1988 e de 1992 a 1996.

A Instituição sempre foi dirigida por pessoas que se adaptavam às exigências de cada época.

Acredito que entre as diversas ações executadas aqui dentro, três foram fundamentais para tornar a escola o que ela é hoje. A primeira foi o aumento da capacitação de recursos humanos através da CAPES, pois a formação tecnológica não se faz somente com laboratórios e equipamentos, e sim com cabeças. A segunda foi a criação do mestrado. Lembro de uma entrevista do ministro Goldemberg, dando exemplos de coisas ridículas que viu e falou de uma escola de segundo grau com um mestrado. Éramos nós! Depois ele reconheceu a qualidade do curso, pediu desculpas oficialmente e nos apoiou. A terceira ação foi a interiorização do CEFET-PR.

A nossa instituição não seria o que é hoje se os diretores que me antecederam não a colocassem no patamar que me permitiu fazer o que eu fiz. Nem teria mudado, se os que me sucederam tivessem colocado o pé no freio. Todos que assumiram a direção da escola avançaram sem fazer críticas ao passado. Nossa instituição sempre se constituiu numa equipe em que todos caminharam no mesmo sentido, com amor, orgulho e querendo vê-la crescer. Por isso, ao longo de anos ela passou de escola para o filho dos outros a uma instituição em que professores, dirigentes e funcionários sonham em ter seus filhos nela e da qual eu me orgulho de ter participado e trabalhado durante 35 anos.

Professor Paulo Aléssio

Diretor Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná de 1996 a 2000.

Nesses cem anos de trajetória da Escola de Aprendizes Artífices à Universidade Tecnológica Federal do Paraná, a instituição vivenciou seis transformações. Atuando nela há mais de 30 anos, participei da Escola Técnica Federal do Paraná, do CEFET-PR e da UTFPR como docente, chefe dos departamentos de Matemática e de Ensino de Segundo Grau, Diretor de Ensino e Diretor Geral. Como Diretor Geral, implantamos o Ensino Médio, o Programa de Doutorado em Engenharia Elétrica e Informática Industrial, o Ensino Superior em todos os campi e criamos a FUNCEFET-PR. Importante também foi viabilizarmos junto à Universidade Federal de Santa Catarina cursos de Mestrado para o aperfeiçoamento dos nossos recursos humanos.

Nesta época, o CEFET-PR já possuía características de universidade especializada. Então, em 12 de dezembro de 1997, propusemos a transformação em universidade tecnológica, mas somente em 2005 foi sancionada a lei da sua criação. Ao longo das suas transformações, a instituição identificou oportunidades que impulsionaram o seu crescimento e a afirmação de sua identidade e, dessa forma, é reconhecida nacionalmente como modelo na educação profissional e tecnológica. Então, com respeito e admiração a todos que ao longo destes 100 anos contribuíram para o desenvolvimento da UTFPR, desejo externar minha felicidade e orgulho em fazer parte dessa comunidade.

Professor Eden Januário Netto

Diretor Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná de 2000 a 2005. Reitor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná de 2005 a 2008.

A história da nossa instituição é admirável e o aniversário de 100 anos é um fato muito importante para projetarmos o futuro, avaliarmos o presente e, especialmente, revisitarmos o passado. Com uma trajetória singular, essa casa nasceu como uma "instituição mão-na-graxa" do fazer. A esse traço as gerações seguintes foram agregando novos valores, eliminando fronteiras e consolidando uma educação integral aos estudantes.

Nas últimas décadas fomos testemunhas de um crescimento fantástico, por vezes, inacreditável. No final dos anos 70, a Escola Técnica foi transformada em CEFET, ampliando a autonomia e possibilitando os primeiros passos para a instalação da pesquisa e dos projetos conjuntos. Dez anos depois participamos da interiorização da Instituição e assistimos a defesa da primeira dissertação de mestrado. No final de década de 90, como desdobramento dos decretos da reforma da educação profissional e tecnológica, foi ampliada a oferta dos cursos de graduação. Desta época, nasceu o desejo comunitário do projeto da Universidade Tecnológica, o qual hoje, 10 anos depois, encontra-se em franco processo de consolidação.

Essa trajetória ilustra nosso perfil inovador e vitorioso, sempre apoiado num projeto institucional que foi aprimorado e fortalecido por sucessivas gestões. É hora de relembrar, reconhecer, agradecer e comemorar com orgulho este marco centenário.

Brasil Governo Federal

Presidente da República: Luiz Inácio Lula da Silva
Ministro da Educação: Fernando Haddad

Ministério da Educação

UTFPR | 100 ANOS
Edição comemorativa ao I Centenário da Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Tiragem: 25 mil exemplares

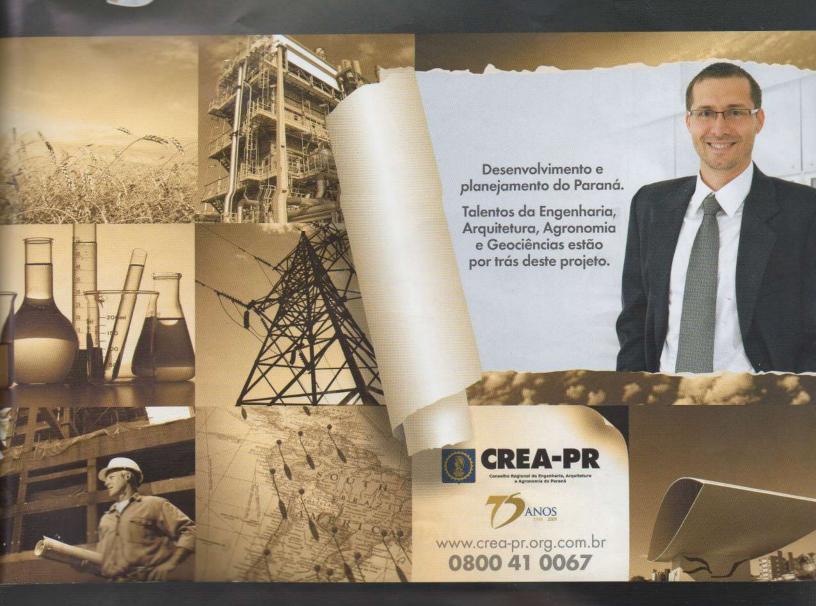
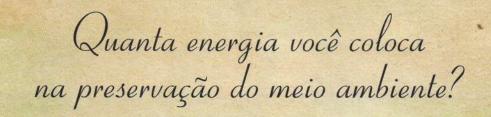
Créditos
Publicidade: Grid Editora | Atendimento: Ésio Borges Pinto - contato (41) 8865 4586
Conteúdo Editorial, projeto gráfico, edição e diagramação: Supernova Laboratório de Mídia | Atendimento: Jully Anne Monteiro - contato (41) 3014 7708
Conteúdo histórico: texto adaptado da pesquisa original de Thais Eastwood Vaine, orientada pela professora Selma Suely Teixeira. Diagramado por Vanessa Constance Ambrosio
Entrevistas e redação de depoimentos de ex-diretores e ex-alunos: Thais Eastwood Vaine
Imagens: Setor de Comunicação e Marketing e Acervo do Núcleo de Documentação Histórica da UTFPR (NUDHI)
Coordenação do Projeto: Noemi H. Brandão de Perdigão - Diretoria de Gestão de Comunicação da UTFPR
Revisão: João Guilherme Castelli da Silva
Jornalista Responsável: Alessandro Luiz Marsolik | DRT4410/PR
Impressão: Maxigráfica

Curitiba | Setembro | 2009

Realização: Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

Reitor: Carlos Eduardo Cantarelli
Vice-Reitor: Paulo Osmar Dias Barbosa
Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional: Maurício Alves Mendes
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Luiz Nacamura Júnior
Pró-Reitor de Relações Empresariais e Comunitárias: Paulo André de Camargo Beltrão
Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Paulo Roberto Ienzura Adriano

Diretor do Campus Apucarana: Aloysio Gomes de Souza Filho
Diretor do Campus Campo Mourão: Narci Nogueira da Silva
Diretor do Campus Cornélio Procópio: Devanil Antônio Francisco
Diretor do Campus Curitiba: Marcos Flávio de Oliveira Schiefler Filho
Diretor do Campus Dois Vizinhos: Sérgio Miguel Mazaro
Diretor do Campus Francisco Beltrão: Paulo Apelles Camboim de Oliveira
Diretor do Campus Londrina: Marcos Massaki Imamura
Diretor do Campus Medianeira: Antonio Luiz Baú
Diretora do Campus Pato Branco: Tangriani Simioni Assmann
Diretor do Campus Ponta Grossa: Luiz Alberto Pilatti
Diretor do Campus Toledo: Carlos Roberto Juchen

A gente coloca uma Itaipu inteira.

Itaipu trabalha para gerar muito mais do que eletricidade. São dezenas de ações que se tornaram referência na preservação do meio ambiente e na promoção do desenvolvimento e da qualidade de vida de brasileiros e paraguaios. Projetos que geram novas tecnologias, novas consciências e novas esperanças. A energia que o mundo precisa para ser sustentável.

Integração
que gera energia
e desenvolvimento